ANO 31.º QUARTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1951 N.º 10.213

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

BORRIFOS

Ninguém é obrigado a falar, escrever, tocar piano, flauta ou rabeca ou pintar em publico ou para o publico, sobretudo se não sabe, não pode ou não deve.

A voz, por exemplo, é o modo natural de expressão do homem, como o zurro é a revelação do asno e o piar lugubre a denuncia do mocho.

Agora uma coisa é falar o trivial em familia, rabiscar á capucha ou para um numero restrito de «sósias», outra coisa é falar com responsabilidades sobre um assunto especializado —cientifico, literário ou artistico— e com a linguagem apropriada. Como uma coisa é vivificar a natureza morta ou doirar a imaginação pela arte e outra é fazer riscos ou borrões á ventura, ou uma coisa é improvisar variações na banza e outra é «sarrunfar» um banal acompanhamento.

Porém, tudo tem o seu lugar e a sua oportunidade: a fala, a escrita, o cinema, o rádio, o teatro ou a pintura.

Não obstante, de quando em quando, aparecem uns curiosos, com uns borrifos de inovação, afirmando pomposamente que o cinema matou o teatro ou que o microfone matou a oratória, talvez por macaqueação do «ceci tuera cela» do inimitável Hugo, ao comparar, aliás referindo-se ao efeito duradoiro, o livro com a arquitectura.

Como se fosse possivel substituir ao motivo gerador ou á emoção espontanea, ao momento vivido ou á realização original a imitação, reprodução ou cópia, ao choque que cria ou á luz que se acende por si própria o simulacro de reconstituição ou a luz que se acende por assopro.

Como se o retrato, por maior que seja a sua fidelidade, possa suprir o original, ou como se o amor pelo telefone cause a mesma sensação que o amor manu a manu! *Nem a própria fala é suprida pela escrita, pois cremos que até o escritor monologa ou dialoga mentalmente antes de escrever.*

Lembra-nos a propósito a espirituosa réplica do marquês de Soveral ao então principe de Gales, seu intimo amigo, quando este, procurando intrigá-lo, lhe mostrou o retrato que trazia consigo duma actriz célebre muito das relações daquele, inquirindo maliciosamente:—«Conhece?»—Oh! perfeitamente, respondeu o marquês, mas singular coincidencia! Vossa Alteza ai com o retrato e ainda há poucos instantes que eu vi o original!».

Ora, se o processo corrente duma pessoa exprimir o seu pensamento é

DIAS FERREIRA

(Continua na 3.ª pag.)

Homem do povo
e homem da bola
o romancista Lins do Rego
passou em Lisboa
com um grupo de futebolistas

Lins do Rego no aeroporto

Há no Brasil uma trilogia de escritores que ultrapassou as fronteiras e atingiu uma notável expressão entre aqueles que, no Mundo, melhor souberam transmitir aos seus irmãos as dores, os problemas e os anseios da humanidade. A essa trilogia, com Erico Verissimo e Jorge Amado, pertence José Lins do Rego. É do autor do ciclo de romances sobre o homem de engenho e da cana de açucar que nos queremos ocupar. Passou, na noite de ontem para

(Continua na página central)

O ultimo aperto de mão, á partida do «Sud»

O embaixador
Jean du Sault
regressou a França
e teve na estação
afectuosa despedida

O sr. Jean du Sault—que, depois de ter representado a França, como ministro, em Portugal, foi o primeiro embaixador do seu país no nosso, tendo desenvolvido uma interessante actividade, no sentido de estreitar as relações mutuas—partiu hoje para Paris, no «Sud-Express», acompanhado por sua esposa.

Na estação do Rossio, aquele distinto diplomata teve mais uma prova de quanto é considerado e estimado entre nós, pois á despedida compareceram numerosas pessoas de categoria.

O chefe do Governo e o sr. ministro da Presidência fizeram-se representar pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais; o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, pelo sr. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado, estando também presentes a esposa daquele membro do Governo e o seu secretário, sr. dr. Rui Medina; e o sr. ministro da Marinha, pelo sr. comandante Joaquim Teixeira.

Do corpo diplomático, estiveram os srs.: embaixadores do Brasil, da Inglaterra e dos Estados Unidos, respectivamente dr. Samuel de Sousa-Leão Gracie, sir Nigel Ronald e Lincoln Mac Veagh, este acompanhado pelo adido, sr. Theodore A. Xanthaky; ministros da Bélgica, da Suiça, da Suécia, do Chile e da Venezuela; barão Christian Marcote de Sainte Marie, conselheiro; Louis de Montille, secretários; Jean Félix-Faure, conselheiro comercial; Jean Mille, adido de Imprensa; Lefèvre, adido comercial;

(Continua na página central)

O vapor «Alenquer»
está com fogo a bordo

LONDRES, 9 — Segundo informou hoje em Londres a Lloyds, o navio a motor português «Alenquer», de 5.289 toneladas, tinha incêndio a bordo e estava muito adornado, no porto do Lobito, em Angola. O navio transportava sisal, cera e sementes de ricino. —(Reuter).

A propria paz na Coreia
não poria termo ao perigo
da agressão soviética
— afirmou o presidente Truman

WASHINGTON, 9.—Insistindo na necessidade para os industriais e o povo americano em geral de continuarem a fazer um esforço enérgico para aumentar a produção a bem da defesa nacional, porque a «própria paz na Coreia não poria termo ao perigo de agressão soviética», o presidente Truman, falando a um grupo de industriais americanos convidados pelo Departamento do Interior, revelou que dos contratos para a defesa nacional, passados desde Junho, no valor de 26.000 milhões de dólares, «só uma pequena parte do equipamento assim encomendado foi executada e entregue. Nos catorze meses que se seguem, as encomendas a fazer com o mesmo fim excedem o total de 58.000 milhões de dólares».

Uma das maiores dificuldades que precisamos vencer, acrescentou o presidente, é a ideia de que podemos afrouxar o nosso esforço porque não participaremos na guerra total. Isto é um engano tremendo. Hoje, o perigo é mundial, embora o combate seja limitado a determinadas regiões, mas a paz na Coreia não poria termo ao perigo de uma agressão soviética. Devemos estar preparados para mobilizar rápidamente para a guerra no caso em que o Kremlin seja temerário ao ponto de arrastar o Mundo para o conflito».

Truman insistiu a seguir em que durante mais dois anos pelo menos, isto é, até que a produção americana atinja um grau que lhe permita ao mesmo tempo satisfazer as encomendas militares e civis, haverá que impor certas fiscalizações á produção e prosseguir um enérgico programa anti-inflacionista. Admite, porém, que será difícil eliminar a inflação por completo. Depois, o presidente mostrou a necessidade de aplicar contribuições e impostos elevados, manifestando a esperança de que dentro de três anos será possível afrouxar a fiscalização á medida que a economia americana se for consolidando; até lá, esta economia poderá produzir no valor de 350.000 milhões de dólares anualmente, em vez do nível actual que, de acordo com a produção dos ultimos seis meses deste ano, deverá ser da ordem de 307.000 milhões.

Em conclusão, o presidente disse: «O povo americano, com os povos livres, pode alcançar a vitória na luta contra o comunismo soviético».—(F. P.)

O general Marshall
continuou hoje a depor
no caso MacArthur

WASHINGTON, 9—O general Marshall apresentou-se pela terceira vez, hoje de manhã, ás comissões senatoriais, a fim de expor desenvolvidamente a tese da Administração no conflito suscitado pelo caso MacArthur. E' de concluir que o debate durará longo tempo, uma vez que o ministro da Defesa Nacional americano apenas é o primeiro representante do Governo e visto que deve ser seguido, pelo menos, pelo general Bradley, pelos chefes do estado-maior das três armas e pelo secretário de Estado. Acheson.

Ontem, o papel de Marshall consistiu em desenvolver no plano politico-militar, com provas técnicas, a afirmação governamental de que o plano MacArthur para o Extremo-Oriente ameaçaria provocar a guerra total entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., partindo de uma guerra mundial.

Marshall contestou, categóricamente e com certo calor da parte deste homem frio, o general MacArthur no que respeita á probabilidade de um contra-ataque soviético e citou muitas informações dos Serviços Informativos. O relato distribuido á Imprensa está esmaltado de cortes feitos pela Censura.

E' incontestável o efeito que teve o depoimento do secretário da Defesa na opinião parlamentar: os senadores republicanos que mais acirradamente se opõem ao Governo, abanam a cabeça e

(Continua na ultima página)

Há perigo
de epidemia
na região do Salvador
devastada
por um tremor de terra

SÃO SALVADOR, 9—A região devastada pelo sismo de domingo passado continua a ser abandonada pelos habitantes. As autoridades estão a fazer o possivel para resolver rápidamente

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

O PORTO pelo telefone

Portugal-Suíça, em andebol

PORTO, 9—As equipas de andebol representativas de Portugal e da Suíça vão defrontar-se no próximo domingo, no Lima, ás 16 e 30 horas Os jogadores helvéticos chegarão no avião da tarde de sábado a Pedras Rubras, procedentes de Lisboa. A equipa suíça é, neste momento, o expoente máximo do andebol mundial, tendo derrotado ultimamente a Suécia e a Dinamarca, respectivamente primeira e segunda classificadas no campeonato do Mundo.

Para avaliar do valor dos suíços basta dizer-se que bateram a França, em Paris, por 11-4.

O seleccionador nacional, Alves Teixeira, fará alinhar assim a equipa portuguesa: Madureira (Porto), Abílio (Ferroviários), Reis (Porto), e Mácara (Belenenses); Nunes (Sporting) ou Campos (Porto), e Hernani (Porto), Montalvão (Vigorosa) Teixeira (Porto), José Manuel (Sport), Augusto e Fabião, ambos do Porto. A composição definitiva da linha média dependerá das substituições a combinar entre os dois países. O jogo será arbitrado pelo francês Michel e terá como juizes de linha os portugueses David Vieira e Francisco Seara.

Construções hospitalares

Amanhã, no «rápido», chega a esta cidade o eng. Maçãs Fernandes, director da Comissão de Construções Hospitalares, que vem visitar diversos serviços relacionados com doenças infecto-contagiosas. Na sua visita será acompanhado pelo chefe do distrito e técnicos.

O ENVENENAMENTO COLECTIVO

em três freguesias do Alentejo

BEJA, 9.—Não estão ainda formalmente apuradas as causas do envenenamento de que foram vítimas várias pessoas das freguesias de Vila Alva e Vila Ruiva e do lugar de Albergaria, todas do concelho de Cuba, embora ele se atribua a intoxicação por farinha da fábrica de moagem pertencente a António José Estevens e que funciona em Vila Ruiva. Só os resultados das análises, já pedidas para Lisboa, poderão esclarecer o caso.

O numero de doentes é de cerca de uma centena, e além do caso mortal, atribuido á mesma origem, não há a assinalar casos graves nem hospitalizações, considerando que todos os doentes estão a melhorar.

O governador-civil, sr. dr. Meneses Soares, e o delegado distrital de Saude, sr. dr. Trigueiros de Sampaio, promoveram as diligências tidas por adequadas para esclarecer o caso e tranquilizar as populações.

TOMOU HOJE POSSE

o novo presidente da Camara Municipal de Coimbra

COIMBRA, 9—(Pelo telefone)—No salão nobre dos Paços do Concelho, foi investido, esta manhã, no cargo de presidente da Camara Municipal de Coimbra o coronel sr. dr. José Maria Correia Cardoso. A posse foi-lhe conferida pelo governador-civil, sr. dr. Eugénio Mascarenhas Lemos, e o acto foi largamente concorrido.

O sr. coronel Correia Cardoso é natural de Coimbra Formado na Faculdade de Ciências, exerceu o magistério no Liceu D. João III e comandou o 5.º Batalhão da G. N. R., com sede nesta cidade, tendo depois feito o tirocínio para brigadeiro. Revelou-se um oficial muito distinto e destacou-se também como professor.

Movimento marítimo

Chegou o «Serpa Pinto»

O paquete «Serpa Pinto» chegou esta manhã a Lisboa, vindo dos portos do Brasil e da Madeira, com 589 passageiros.

O comandante entregou á Policia Internacional os portugueses Rogério Simões Guerreiro e Adelino Simões, que haviam embarcado clandestinamente no paquete «Portugal», com destino ao Brasil e que foram repatriados.

—Vindo de Buenos Aires e do Rio de Janeiro, chegou hoje a Lisboa o paquete argentino «Peron», que desembarcou 34 passageiros e que seguiu com igual numero para o Havre e Londres.

—Também passou em Lisboa, com destino aos portos da América do Sul o paquete «Highland Chieftain», que leva 247 passageiros em transito.

OCASIÃO UNICA

EXPOSIÇÃO

de

Tapetes e carpetes persas

antigos e modernos
lindos e raros exemplares

Tapeçarias flamengas e francesas

Século XVII e XVIII
Ainda outras peças raras
Aproveitem a oportunidade
na

RUA DO ALECRIM, 113 e 115

(Junto ao Camões e igreja da Encarnação)

O crime de Alhandra

Está concluído o processo

A Policia Judiciária concluiu as investigações referentes ao assalto da fábrica de cimianto de Alhandra, onde foi morto o guarda José Rodrigues de Carvalho, cujos assassinos arrombaram depois o cofre e furtaram 8.000$00. Estão incriminados neste processo os cadastrados José Patricio dos Santos, Jaime Rodrigues de Aguiar, José Inácio e Marques Paulo. Este ultimo foi assassinado pelos seus companheiros na praia conhecida pelas Fontainhas, em Paço de Arcos.

Durante os interrogatórios, o Patricio diz que foi o Aguiar quem matou o guarda da fábrica com uma pancada que lhe deu com um ferro na cabeça e que, depois, com o auxilio do Aguiar é que arrombou o cofre. O Patricio acusa ainda o motorista Pereira Roque, que também se encontra preso, de conduzir na sua furgoneta, a seu pedido, os assaltantes e que este sabia o fim que ali os levava, não de matar, mas o de roubar. O motorista Roque Pereira Nega esta versão, dizendo que eles lhe pediram uma boleia para os levar a Vila Franca e que desconhecia o fim que ali os levara. O motorista Roque foi hoje remetido ao tribunal de Vila Franca, com o respectivo processo elaborado pelo chefe Daniel, continuando a organização do processo sobre o crime das Fontainhas, em que os restantes presos estão envolvidos

MARINHA MERCANTE

O «Ana Mafalda» entra hoje em serviço

Com a maior simplicidade, por motivo da morte do sr. marechal Carmona, realiza-se hoje, ao fim da tarde, a cerimónia da entrega do navio-motor «Ana Mafalda» á Sociedade Geral de Transportes.

O navio, que foi construido nos estaleiros navais da C. U. F., destina-se á carreira da Guiné.

Assistem á cerimónia os srs. ministros da Marinha e das Corporações, que serão recebidos pelos srs. D. Manuel de Melo, dr. Jorge de Melo e engenheiro Aulanio Lobo.

UMA EXPOSIÇÃO AO MINISTRO

da Educação Nacional pelos alunos de Belas Artes

Os alunos do primeiro ano dos cursos especiais de pintura, arquitectura e escultura da Escola de Belas Artes entregaram hoje ao director daquele estabelecimento de ensino uma exposição dirigida ao sr. ministro da Educação Nacional, referente a factos ocorridos durante o presente ano lectivo na cadeira de desenho arquitectónico.

Um telegrama de Karachi, sobre a mudança gradual de sexo, duma mulher, deu a Francisco Valença pretexto para uma página engraçadissima no «Sempre Fixe» de hoje, que publica também desenhos de Pargana, Antunes, Pedro Carvalho e KVI, além de excelente colaboração humoristica, em prosa e verso.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

A ÉPOCA NAPOLEÓNICA

evocada na Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove, no dia 19, uma curiosa exposição a que deu o titulo geral de «Época Napoleónica». A exposição, que é organizada pelo antigo combatente francês, Jean Ollivier, reune documentação muito apreciável, entre ela retratos de algumas das principais figuras que fizeram parte da Legião Portuguesa, e autógrafos bastante curiosos.

Como expositores figuram as bibliotecas do estado-maior do Exército e da Escola do Exército, os srs. Roger Carp, coroneis David Aboim e Carvalho Meneses, drs. Cassiano Neves, Alberto e Eugénio Mac Bride, comandante Amorim Loureiro, general Ferreira Martins, Silva Tendeiro e outros.

O catálogo, que terá valor bibliográfico e cujo produto de venda se destina aos cofres de assistência da Liga dos Combatentes, está concluido, estando já convidadas para o acto inaugural várias entidades civis e militares.

DENTES BRANCOS
GENGIVAS SÃS

dengiva

PASTA DENTÍFRICA ANTI-ÁCIDA
À BASE DE SAIS DE SÓDIO E MAGNÉSIO

* Limpa, branqueia, dá brilho aos dentes
* Revigora as gengivas
* Combate o mau hálito
* Refresca a boca
* Altamente antisséptica

TUBO NORMAL— 7$50
TUBO DUPLO—14$00

UM PRODUTO TOBEL

NAS PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS—

Rennie pode proporcionar rápidos alívios

Aos primeiros sintomas de indigestão, azia ou flatulencia, chupe duas Pastilhas Rennie. Actuam depressa e podem proporcionar alivios rápidos, pois contêm uma bem proporcionada combinação de anti-ácidos que, dissolvidos pela propria saliva, vão logo agir no estomago. Se Rennie não o melhorar rápidamente, procure o seu médico.

PASTILLES Rennie

À venda em todas as farmacias a 5$00 e 14$00 escudos cada pacote.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

QUESTÃO ENTRE SÓCIOS—Os sócios da firma Construção Carregadense, Limitada, com sede na Rua Saraiva de Carvalho, 3, 1.º, queixou-se á Policia Judiciária contra um seu sócio-gerente e outro individuo, o qual acusa o primeiro de se apoderar indevidamente de 124 contos, falsificação e burla. E' ainda acusado de, combinado com outro individuo, simular um contrato de hipoteca de um automovel, no valor de vinte e três contos, prejudicando assim a firma, pelo que está correndo um processo na comarca de Evora.

CASO DE CHANTAGEM—Esta manhã apareceu no Torel a queixar-se ao chefe Cunha Rodrigues, que se encontrava de piquete, o sr. Augusto Fernandes, da freguesia das Vinhas, acidentalmente em Lisboa, contra Artur Rodrigues da Silva, a quem acusou de ter em seu poder letras comerciais avalisadas em 60 contos, que ele avalisou e teve de pagar, visto o aceitante, que é pai do acusado, se ter ausentado para o Brasil. Sucede que o Artur Rodrigues da Silva ameaçava o queixoso de negociar as letras, caso ele não lhe emprestasse 60 contos. Como o acusado pretendesse ausentar-se para fora do país foi preso.

CASO A ESCLARECER — O sr. Preciano Ribeiro, residente na Rua da Esperança, 22, 2.º, queixou-se á Policia Judiciária contra uma mulher que lhe furtou mobilia e objectos de ouro no valor de 7.000$00.

PRESOS EM FLAGRANTE—Foram presos pela P. S. P. Casimiro Gomes e Joaquim Fernandes Rodrigues, residentes na Rua do Vale Formoso de Cima, 14 e 120, respectivamente, quando se propunham praticar um furto de varões de ferro em propriedade da Administração Geral do Porto de Lisboa.

DESASTRES

CICLISTA INFELIZ—Mário Gomes, boletineiro dos C. T. T., de 20 anos, morador no Casal da Alfonnelo, Casa do Barrote, Venda Nova caiu da bicicleta quando passava na Rua da Mestra, em Carnide, sofrendo vários ferimentos, pelo que teve de ser conduzido á sala de observações do hospital de S. José.

INCÊNDIO

Esta manhã, ás 8 e 55, foram reclamados os socorros para a Travessa do Forno, 29-31, estabelecimento de vinhos e comidas pertencnte ao sr. Eládio Prieto, por se ter declarado incêndio na chaminé, que desenvolvendo muito fumo provocou a aglomeração de grande numero de populares que julgaram tratar-se de um grande incêndio. Compareceram os Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia, que, dirigidos pelo chefe Mário de Almeida, extinguiram o incêndio com o emprego de duas mangueiras.

FILMES SOBRE MEDICINA

Esta noite, pelas 21 e 30 o Instituto Britanico em Portugal oferece mais uma sessão de filmes sobre medicina, exibindo um documentário sobre cirurgia plástica e maxilo-facial, apresentados pelo sr. dr. António Baptista Fernandes, dos Hospitais Civis de Lisboa. A direcção do Instituto Britanico em Portugal pede-nos que transmitamos o seu convite á classe médica e profissionais de enfermagem, para assistir a estas sessões.

REGIONALISMO

Por iniciativa da Casa do Ribatejo, realiza-se, em 3 de Junho próximo, uma excursão de ribatejanos e admiradores do Ribatejo á histórica cidade de Abrantes, cujos monumentos e locais pitorescos serão descritos por um erudito investigador abrantino. Os autocarros em que se efectua o esplendido passeio, através da linda região ribatejana, percorrem, á ida, o seguinte itinerário: Vila Franca de Xira, Santarém, Chamusca, Golegã, Tramagal e Abrantes; e, na volta, será visitado o histórico castelo de Almourol. A inscrição encontra-se aberta na sede da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, ou pelo telefone 61384.

CONFERÊNCIAS

Integrado nos festejos comemorativos do 19.º aniversário da fundação das escolas de instrução primária do Sporting Clube do Rio Sêco, realizará o distinto advogado sr. dr. Antonino de Sousa, amanhã, 10, ás 21 e 30, na sua sede, uma conferência sobre pedagogia.

MUSEUS MUNICIPAIS

Os Museus da Cidade e de Rafael Bordalo Pinheiro, instalados no Palácio da Mitra-Poço do Bispo e no Campo Grande, 382, que podem ser visitados todos os dias, excepto ás segundas-feiras, das 11 ás 17 horas, registaram, no mês de Abril, a frequencia, respectivamente, de 123 e 293 visitantes.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Completamente remodelado, volta novamente a ser transmitido, amanhã, quinta-feira, ás 22 e 45, horário que se manterá, o programa de divulgação e cultura cinematográfica «A Voz da 7.ª Arte», coordenado e escrito por Ruy Marques e Miranda de Melo, através do Clube Radiofónico de Portugal.

UM DOUTORAMENTO

na Faculdade de Ciências de Lisboa

Terminaram, na Faculdade de Ciências de Lisboa, as provas de doutoramento, em Matemática, do licenciado Peter Bruno Theodor Braumann. O juri foi constituido por todos os professores da Faculdade em exercício, tendo presidido o director. Argumentaram durante as provas os professores José Francisco Ramos e Costa e José Vicente Martins Gonçalves. A tese apresentada intitulava-se «As partições em diversos ramos da matemática». O candidato foi aprovado com 17 valores.

Vida desportiva

FUTEBOL

Os seleccionados franceses para o Portugal-França (Grupos B) chegam a Lisboa depois de amanhã

Viajando de avião, chegam depois de amanhã, pelas 15 horas, ao Aeroporto da Portela, acompanhados dos seus dirigentes, os jogadores gauleses seleccionados para a equipa B da França, que no próximo domingo, no Estádio Nacional, ás 16 horas, jogam com o Grupo B de Portugal.

Os jogadores franceses que vêm desejosos de afirmar o seu valor, tornando-se merecedores da honra que lhes foi dada pelos dirigentes franceses de envergarem a camisola da França, hospedar-se-ão no Hotel do Parque, do Estoril.

O *France Football*, referindo-se á ultima jornada do Campeonato em curso, distinguiu como os melhores jogadores do dia: Ruminski, guardaredes; Albanesi, defesa direito, Saunier, extremo direito, e Stricanne, meia direita, todos do Havre; Salva, defesa esquerdo do Racing de Paris; Petifils, médio esquerdo do Reims e Cisowski, avançado-centro do Metz, de grande poder realizador.

O interior esquerdo Piantoni é o 2.º marcador da competição em curso.

E' de esperar, portanto, que resulte brilhantissimo o encontro, em que os briosos jogadores portugueses deverão pôr á prova as suas apreciáveis qualidades técnicas, brio, tenacidade e entusiasmo, para defrontarem tão categorizados jogadores.

Passou em Lisboa a equipa brasileira do Flamengo

Passou esta madrugada em Lisboa, de avião, do Rio de Janeiro para a Escandinávia, a equipa brasileira do Flamengo, que vai disputar uma série de jogos de futebol na Suécia e na Noruega. No regresso, o Flamengo deverá jogar em Lisboa, possivelmente nos dias 17 e 24 de Junho, contra o Belenenses, nada estando ainda resolvido sobre os jogos com o Sporting e o F. C. Porto.

Acompanham os jogadores os dirigentes dr. Gilberto Cardoso, presidente do clube e médico da equipa; Marcus Vinicius de Carvalho, e Flavio Costa, treinadores; e Johnson, maçagista. No aeroporto apresentou-lhes cumprimentos o sr. Francisco Mega, presidente de «Os Belenenses».

TÉNIS

Adiamento de treinos

Por impossibilidade de comparência de alguns dos jogadores interessados, foram transferidos para os dias 15, 16 e 17 os treinos que o professor Vasco Galvão tencionava realizar ontem, hoje e amanhã, das 21 ás 0 horas. Assim, a distribuição dos prémios da ultima época também ficou adiada para o dia 17.

MOTOCICLISMO

Desportistas do Sporting em Madrid

O campeão motociclista português, António Pinto, o seu companheiro Albano Jacques e os dirigentes da Secáço de Motorismo do Sporting, João Jacinto e Domingos Ferreira—que vão disputar o sétimo Prémio Internacional de Madrid—estiveram na Direcção Geral dos Desportos a apresentar as suas despedidas ao director geral, sr. coronel Sacramento Monteiro.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade de Neurologia e Psiquiatria

Para receber o ilustre psiquiatra espanhol professor Lopez Ibor, de Madrid, realiza-se na sala de conferências do Hospital Miguel Bombarda, sede da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, esta noite ás 21 e 45, uma sessão, durante a qual lhe será entregue o diploma de sócio correspondente da referida instituição para que foi eleito recentemente. O professor Lopez Ibor, um dos grandes nomes da psiquiatria actual, proferirá uma conferência intitulada «Ideias delirantes primárias». Na mesma sessão haverá também comunicações do professor Barahona Fernandes sobre «Glossodinia timopatica» e do professor Diogo Furtado sobre «Ensefalite pelo tálio; tratamento pelo Bal».

Sociedade Portuguesa de Estomatologia

Reune-se amanhã, quinta-feira, ás 21 e 30, a assembleia-geral da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, para estudar um relatório sobre a «Piorreia alvéolo-dentária», destinado ao próximo Congresso da «ARPA Internacional» (Association de Recherche de la Paradentose) e no qual serão expostas as concepções portuguesas sobre aquela doença.

Nessa assembleia será também proposta a realização, em Coimbra, de uma Semana de Estudos Estomatológicos, como preparação para o I Congresso Nacional de Estomatologia.

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Pato com arroz à portuguesa

BORRIFOS

(Continuação da 1.ª página)

o da palavra falada, a tendencia deve ser para falar, e não para ler, quér nas manifestações da vida particular, quer nas manifestações da vida publica.

Compreendem-se certas excepções, como as das ordens dum comandó, instruções técnicas, decisões judiciais ou administrativas, comunicações estritamente históricas ou cientificas ou declarações dos governantes, que têm de definir com precisão as suas determinações ou conclusões e de delimitar rigorosamente a sua responsabilidade.

Mas puxar dum papelinho impertinente para dar ou agradecer uns simples cumprimentos de boas-vindas ou de boas-festas, formular uma vulgar petição, inaugurar um chafariz ou conferir um prémio de consolação, francamente parece-nos demais! Se já se chegou ao costume, mais do que condenável, quase imoral, dos candidatos nos concursos para o professorado, em que é essencial comprovar a qualidade de bom expositor, lerem com a maior sem-cerimónia, por vezes sublinhando a lápis vermelho as frases que hão-de proferir com maior veemência!

Entretanto, note-se que falar não é soltar a voz á toa, há regras a que tem forçosamente de se atender.

1.º—Antes de tudo, é preciso ter ideias, isto é, a substancia: ideias uteis e positivas, realizáveis e uma finalidade.

A este respeito corre um errado juizo acerca dos grandes oradores, considerando-os apenas belos fazedores de frases, ou pirotécnicos da retórica, sem se compreender que as roupagens são necessárias para vestir o esqueleto e desenfastiar o assunto, demais sendo certo que as grandes ideias exigem, por vezes, formas sublimes. Assim, nos poucos trechos que restam de José Estevão, encontram-se muitas soluções concretas e de acentuado valor prático (verbi gratia, *o seu sistema representativo — um rei só a reinar só, uma assembleia só a legislar só, um governo só a governar só e um juiz só a julgar só — e o seu critério sobre a redução das despesas, não por meio de cortes, que desorganizam os serviços, mas pela simplificação da técnica administrativa), como nos discursos de Castelar se encontra um estudo sintético de história politica e a profunda apreciação dos grandes problemas de governo (administração, economia, finanças e até organização militar).*

2.º—E' preciso ter ordem e clareza. Quantas ideias nobres desfiguradas pelos trapos que as envolvem e quantas iniciativas simpáticas comprometidas por uma exibição mediocre! Ouvimos um dia Alexandre Braga, na antiga Camara dos Deputados, dizer com muita propriedade a José Barbosa que a conveniência de tratar determinada questão dum modo positivo e concreto não obrigava necessáriamente a expressar-se numa linguagem de preto.

3.º—E' preciso ter actualidade na oratoria, como no romance ou poesia ou no teatro. Da nossa comediante Emilia das Neves, aliás uma incontestavel vocação cénica, referia Julio Cesar Machado que um simples «bom dia» ou «boa noite», ditos por ela, seriam uma doçura, um encantamento, um trinado, mas tudo menos «bom dia» ou «boa noite».

4.º—A naturalidade, por sua vez, pressupõe as tonalidades reveladoras de alegria, tristeza, entusiasmo, etc., em vez do tom monótono da cega-rega, tanto em uso, mesmo nos que falam com justeza e fluência.

5.º—Outro requisito a considerar é a adaptação da linguagem á natureza do assunto e á capacidade dos ouvintes. Não se emprega uma forma elevada para um caso vulgar, ou uma forma tibia para um acto de abnegação ou de heroismo, e não se fala a um homem como se fala a uma criança, como é diferente falar a meridionais ou a anglo-americanos. Além de ser indispensável medir o tempo, de modo a não fatigar o auditório.

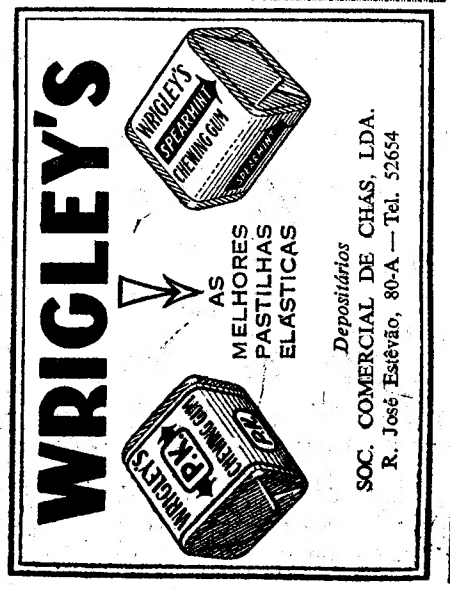
6.º—Uma qualidade muito util—talvez a mais dificil—é o emprego de imagens ou exemplos, quer para prender a atenção, quer para mostrar a viabilidade das ideias.

7.º—Enfim, é preciso educar a voz, na pronunciação, na entoação e na modulação consoante o sentimento que exprime, corrigindo um vozeirão e educando a respiração, por exemplo.

Conclusão final: falar quem souber falar e quem não souber falar que leia, mas, ainda nesta hipótese, lendo o menos possivel e o melhor possivel, de modo a não massar, provocando os abrimentos de boca, a consulta dos relógios e, sobretudo, o invencivel sono.

Moral do conto: Em geral, desdenha-se daquilo que se não sabe ou se não pode fazer, como os que, não sabendo ou não se atrevendo a dar um shoot, *pegar um touro ou guiar um carro de corridas, qualificam o acto de grosseiro, inutil ou destrambelhado. Ora...*

...Sempre velho e sempre oportuno o apólogo. Cachos luzidios e provocantes pendiam duma latada. Passou a raposa que os fitou gulosamente, mas que, por mais que se alçasse, não lhes chegava. Perto olhavam-na com ar trocista, mas ela advertiu logo: «Estão verdes, não prestam»! E seguiu indiferente. Eis senão, quando, ouvindo um ruido, que lhe pareceu o de um bago a despegar-se, voltou depressa o focinho.—D. F.



Vida musiacl

Recital Maria Malafaia

E' amanhã, ás 21 e 45, que a pianista Maria Malafaia realiza o seu anunciado recital, na sala de Conservatório Nacional.

Os bilhetes, com data de 19 de Abril passado, conservam validade para a data agora anunciada, estando os restantes á venda nas casas Sassetti & C.ª e Valentim de Carvalho.

O programa inclui obras de Handel, Bach, Haydn, Chopin, Falla, Albeniz, Maria de Lourdes, Martins Armando, José Fernandes, etc.

Recitais «Nova Geração»

O ciclo de recitais que o Conservatório Nacional promove anualmente, sob o titulo «A Nova Geração», destina-se á apresentação publica de antigos alunos, dos que mais se distinguiram nos respectivos cursos e recentemente diplomados. A série de recitais desta época, iniciada em 26 de Abril pela pianista Maria Helena Marecos, tem mais a colaboração: das cantoras Leonor Ferreira e Regina Dinis da Fonseca, da violinista Maria António Homem de Melo e das pianistas Leonor Leite e Maria Amélia Abreu. Nos acompanhamentos das artistas de canto e de violino colaboram ainda as pianistas Elisa Lamas, Maria Amélia Salvador e Maria Gabriela Homem de Melo. O 2.º recital desta série, pela cantora Leonor Ferreira, realiza-se no próximo dia 12, tendo como colaboradora a pianista Elisa Lamas.

Janine Reding e Henri Piette com a Orquestra Sinfónica Nacional

O C. C. M. apresenta hoje, ás 21 e 45, em concerto dedicado aos sócios da série A, no teatro de S. Carlos, o célebre duo de pianistas belgas Janine Reding e Henri Piette, com a colaboração da Orquestra Sinfónica, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. Do programa constam as seguintes obras: «Sinfonia n.º 99», de Haydn, «Concerto para dois pianos», de Bela Bartok, e fragmentos do terceiro acto da ópera «Os Mestres Cantores», de Wagner.

Juventude Musical Portuguesa

Depois da realização do VI Congresso Internacional das J. M., a Juventude Musical Portuguesa volta de novo á actividade levando a efeito amanhã, quinta-feira, ás 21 e 45, no Instituto Superior Técnico, mais um concerto desta temporada. Apresentar-se-á o «Novo Quarteto Italiano», que ainda esta temporada se fará ouvir nos célebres Festivais Internacionais de Salzburgo e Edinburgo.

Este concerto efectua-se de colaboração com a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, sendo a entrada reservada aos sócios da J. M. P. e da A. E. I. S. T.

VIDA MUNDANA

DR. JOSÉ BOTELHEIRO

A bordo do «Argentina Star», partiu hoje para Londres, acompanhado de sua esposa, a dr.ª D. Maria Albertina do Camo Botelheiro, o sr. dr. José Botelheiro, que depois seguirá para a capital da Suécia a tomar parte no congresso médico que ali se realiza.

É INCOMPARÁVEL!

Esta *nova*
PARKER
"51"

É a única caneta com o sistema «aero-metric»

A forma graciosa... a concepção mais avançada combinam-se para resultar na *nova* Parker «51», a caneta mais perfeita. O notável sistema «aero-metric»... método inteiramente novo e científico de absorver, armazenar e fornecer a tinta... permite resultados até hoje desconhecidos.

Quando examinar uma destas novas canetas, no seu fornecedor habitual de Parker, sentirá a necessidade imperiosa de possuir uma... ou de a oferecer, como presente muito especial.

Preços: Dourada 550$00 Lustraloy 475$00

NOVO SISTEMA DE ENCHIMENTO «FOTO-FILL»
NOVO REGULADOR DO FLUXO DE TINTA
NOVO RESERVATÓRIO DE TINTA EM «PLI-GLASS»
NOVO NÍVEL DE TINTA VISÍVEL
e 4 outros importantes aperfeiçoamentos

a caneta mais desejada em todo o mundo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS E POSTO CENTRAL DE REPARAÇÕES
PAPELARIA DA MODA
ANTÓNIO VIEIRA, L.DA · RUA DO OURO, 173
LISBOA — PORTUGAL

Vida artistica

Exposição José Julio na Sociedade de Belas Artes

No primeiro andar da Sociedade de Belas Artes está, positivamente *esquecida*, uma curiosa exposição. É possivel que os lá de baixo, do grande certame dos «rebeldes» da arte, façam tanto barulho, que o valioso certame do andar cimeiro passe completamente despercebido?

José Julio, que, supomos, se apresenta pela primeira vez, sózinho, sem padrinhos, nem mestres, como que semi-cerrou as janelas da sua galeria, modesto, sem ambições e, no entanto, a afirmar, dentro da escola moderna, um singular valor plástico. É, pelo menos, uma individualidade que, embora aqui e ali, acuse influências, sobretudo, da pintura francesa é, na genuinidade do termo, um verdadeiro artista. Dizem-no professor de ciências exactas, matemática e fisica, e se elas, como tantos dizem, são tão áridas, como vertiginosas, a pintura deve ser para ele, afinada e sensivel, um autentico violino de Ingres. Não julguem, porém, que José Julio é um pintor de «nuances», de linhas delicadas, de bonitos paisagisticos a engodar o pacato burguês endinheirado. E não o julguem também um revolucionário a saltar a pés juntos, até amachucá-la, sobre a história da arte. Nem uma coisa, nem outra: ele, com a sua visão vigorosa, evadiu-se não bem para um expressionismo, antes para um humanismo sentido de que os próprios objectos participam.

José Julio é um pintor que alia á parte plástica a função intelectual. Veja-se, por exemplo, o sentido dramático que dá ás árvores. Como exemplo expressivo, entre outros, observe-se «Inverno», com um renque de casas ao fundo, de caliça desbotada, e, no primeiro plano uns troncos nus, que sobem até ao ceu, vigorosos, abrindo os ramos negros e robustos, como verdadeiros braços de gigante. As árvores parece que esbracejam, falam, gritam, caminham, até! O efeito é poderoso. Outro quadro nos prendeu a atenção: o intitulado «Do meu caminho» (II). É outra rua, mas de prédios de um vermelho incendiado, obsessionante, imersa em sombra, e, lá ao fundo, uma nesgazinha de Sol, que a vida alcançará ou não. Em «Do meu caminho» (I) nota-se um pouco a influência de Utrillo. José Julio gosta das ruas desertas, silenciosas, de prédios tristes, em que as cores ressaltam, por vezes, num branco livido, ou num cinzento regelado. Há nele, evidentemente, uma tendência dramática, como se nota em «Quarta-feira» (Seia), que se reveste até de um aspecto, por assim dizer fantástico. Como notas divergentes, de cor ridente, de ingenuidade de assunto, de reconciliação se não com a vida, com a natureza, aquele «Jardim da Figueira da Foz», onde o Sol brinca, e uma outra tela «Paisagem», se não lhe erramos o titulo.

Quando pinta Lisboa, José Julio dá-nos uma impressão diferente do que estamos acostumados, de um impressionismo que Fialho gostaria de ver.

Nos desenhos, destacamos «Bacalhoeiros», a preto e branco, que é uma mancha forte; nos «gouaches». «Energia eléctrica», em que o artista soube tirar um admirável efeito; na aguarela, o 43, que é um aspecto curioso da cidade; e nos cartões raspados, a «Basilica» e o «Jardim», numa modalidade que lembra a gravura em cobre. Há que ver esta exposição, séria e digna, e nela encontrar a personalidade de um artista que vai além da pintura.

A exposição encerra-se amanhã, estando aberta, além das horas habituais, á noite, das 21 ás 23 horas.

Exposição Geral de Artes Plásticas

A Exposição Geral de Artes Plásticas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, continuará aberta, das 11 ás 19 horas, até domingo, estando patente nas noites de amanhã e de domingo, das 21 ás 23 horas.

CARTER
CARBURADORES
TIPOS ESPECIAIS PARA AUSTIN-ANGLIA-PREFECT HILMAN-PEUGEOT-RENAULT SINGER E STANDARD
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE 73 A 79-LISBOA

POLICLÍNICA DO AREEIRO
Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias. Gin. médica—11 h.

SABA RÁDIO

Teatros e Cinemas

«Holiday on ice», no Campo Pequeno

Lisboa assistiu ontem a um espectáculo que apenas conhecia através do cinema, o duma grande companhia sobre o gelo, artistas com sentido desportivo e estético-teatral e de bom humor, nomes famosos das chamadas «revistas sobre a neve» que da América começam a chegar á Europa.

O guarda-roupa, rico, luxuoso, do mais moderno gosto, bem talhado em bons tecidos, com efeitos de cores resultantes dos focos de luz, reflexos de ouro e de pedrarias, constitui outro deslumbramento, e os conjuntos, combinando-se e desmarcando-se dentro do melhor ritmo, inédito encantamento da vista.

O Campo Pequeno cobriu a arena com uma pista em quadrilatero, e ladeou-a de cadeiras, mobilizou camarotes para os focos luminosos e sacrificou mil e quinhentos lugares para armar o pórtico por onde saem os artistas, e sobre o qual toca uma orquestra acerca de cuja composição e direcção nos não elucida o programa, que também nos não esclarece sobre o vocalista William Thompson, segundo ouvimos, sabendo que o locutor é Fernando Pessoa, porque bem o conhecemos.

Aspectos do espectáculo que ontem se estreou no Campo Pequeno

(Desenho de Fernando Bento)

Assim, sabemos apenas que é Dorothy Gross a vedeta da grande companhia, uma autêntica estrela; acompanhada pelo campeão Murray Salbrath, e que as duas gêmeas são as Perkins famosas, e Leo Jarvis-Bernie Harris os campeões de «Badmington», e Bill Wallenborn, Buddy Bery os cómicos excentricos e excelentes, e que do magnifico elenco se destacam ainda Ann Schmidt, Jimmy Carsar, Berna, Harris, Bobby Blake e Leo Jawis. Portanto, recomenda-se, porque a companhia merece, a elaboração de programas pelos quais nos seja permitido seguir o espectáculo com conhecimento dos nomes dos artistas que vamos admirando, e que podemos não ter fixado no pregão do locutor.

Mas a verdade é que, mesmo sem os conhecer, o publico recebeu-os e aplaudiu-os ontem com expontaneo entusiasmo, e também ás *girls*, tão elegantes, tão semelhantes de plástica e tipo, e tão iguais nos movimentos.

As «Glamours Girls» justificam só por si as cadeiras da pista, porque merecem realmente ser vistas de perto, e admiradas.

Se foi o Sporting que a Lisboa trouxe o belo espectáculo «Holiday on ice», justo é reconhecer que a empresa exploradora do Campo Pequeno facilitou a exibição, e a rodeou de todos os cuidados. A complicada aparelhagem eléctrica não deu todo o rendimento na primeira parte da noite da estreia, mas na segunda já acertava os efeitos de luz com as necessidades da cena, contribuindo para a beleza fantástica do surpreendente espectáculo que, com suas pantominas em movimento anuncia uma nova era, a das nupcias do desporto com o teatro, celebradas ontem numa arena de touros.—*R. P.*

Atrás do reposteiro

A actriz Madalena Sotto, que vai fazer parte da companhia que o actor Vasco Santana está a organizar, rescindiu o seu contrato com a Empresa do Ginásio. Estão indicados para o elenco daquela companhia os artistas Augusto de Figueiredo, Erico Braga e Maria Helena.

—Sob a direcção de Virgilio Macieira começaram ontem no Teatro Avenida os ensaios da peça «Seis personagens á procura dum autor».

—Dará amanhã um espectáculo no Cine-Teatro de Ovar a companhia Herminia Silva.

—O grupo cénico da Sociedade Guilherme Cossoul, tem em ensaios, as peças «A Inimiga dos Homens», de João Pedro de Andrade, «As 5 vogais» e «Desporto Rei», de Romeu Correia, e «Poto de Barro», de Pirandelo, em tradução de Pisani Burnay.

—No desempenho do filme «Milagre de Fátima» toma parte a astriz Cremilda de Oliveira.

—Uma das peças que o grupo de artistas organizado pelo actor Octávio Bramão vai começar a ensaiar é uma tradução do escritor Manuel Fragoso, intitulada «Linha da Sorte».

—Em substituição de António Silva, vai o actor Manuel Correia participar do desempenho do filme «Saltimbancos».

—Amanhã será representada no Teatro Circo de Braga, pela companhia de Avelino Carneiro, a revista «Porto-Benfica».

—Devem ter começado hoje, no Teatro do Ginásio, sob a direcção de Alves da Cunha, os ensaios duma comédia espanhola, ainda sem titulo português.

—As três principais medidas, promulgadas pelo actual Governo do Brasil, em beneficio do teatro brasileiro e dos seus artistas, assentam na abolição de impostos em todos os espectáculos teatrais: concessão do abatimento de 50% nas viagens de companhias, quer aéreas, maritimas ou terrestres; e que todos os cinemas que tenham sido teatros, voltem, no espaço de 120 dias, á exploração de teatro.

—O jornal espanhol de actualidades cinematográficas «NO-DO» filmou parte da peça «A qualquer hora o diabo vem», de Pedro Bom, apresentado pelo Teatro Experimental. Está a ser exibido em dois cinemas de Lisboa e será apresentado em 16 países, acompanhado dos melhores comentários críticos da Imprensa portuguesa.

Luís Iglesias fala

da situação do Teatro em Portugal

RIO DE JANEIRO, 9—O empresário teatral Luis Iglésias concedeu uma entrevista ao jornal «Voz de Portugal», em que declarou que o Teatro sofre em Portugal, como em todo o Mundo, de crise aguda, mas que dispõe ainda de um grupo de excelentes artistas que muito honram a arte de representar.

Referindo-se á actuação de companhias brasileiras em Portugal, Luis Iglésias afirmou que garantia o êxito artistico, sempre que o conjunto for bom, honesto e equilibrado.

Respondendo á pergunta sobre se era verdade que as leis portuguesas criavam dificuldades á actuação de companhias brasileiras, Iglésias respondeu que os conjuntos brasileiros estão enquadrados nos dispositivos da lei que protege os artistas nacionais contra a invasão de companhias estrangeiras, mas gozam de privilégios. Acrescentou que as autoridades portuguesas manifestaram sempre boa vontade em atender as pretensões dos artistas brasileiros, o que leva a crer na concessão futura de maiores facilidades.—(Lusitania).

A alegre «Lisboa é coisa boa...»

Camilo de Oliveira no Pinguinha das hortas

Hoje, no Coliseu, a grandiosa fantasia popular que maravilha o publico

Hoje, no Coliseu, a grandiosa e deslumbrante fantasia popular: «Lisboa é coisa boa...».

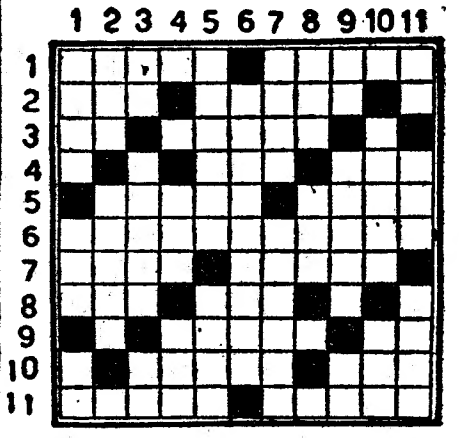
Espectáculo maravilhoso, com graça ás mancheias, quadros de evocações maravilhosas, rábulas desopilantes e numeros lindissimos. Duas apoteoses monumentais.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Filomena Marturano».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Está lá fora um inspector».
GINÁSIO—Ás 21 e 45—«Multa provável».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Aguenta-te Zé».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Parada da Alegria».
COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...»
S. LUIS—«Don Juan».
TIVOLI—«O libertador».
EDEN—«O homem da torre Eiffel».
S. JORGE—«Seguirei o meu destino».
POLITEAMA—«Que Deus me salve».
TRINDADE—«Jack, o negro».
CAPITOLIO—«O general morreu ao amanhecer».
ODEON e PALACIO—«Tótó imperador de Capri».
OLIMPIA—«Novas aventuras de Tarzan».
JARDIM—«Stromboli».
TERRASSE—«A duquesa apaixonada».
PROMOTORA—«A' duzia é mais barato».
LYS—«Sonhar é fácil».
R. AMADORA—«A flecha quebrada».
CHABY (Algueirão)—«O grande Tenório».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4002



HORIZONTAIS: 1—Genero de gramineas. Fechava as asas para descer mais depressa. 2—Camareira. Fronteiras. 3—Preposição. Nádegas. 4—Cincho. Porcos. 5—Concelho do distrito de Portalegre. Canção. 6—Acintoso. 7—Montão. Sinal ortográfico já abolido da nossa lingua. 8—Ave pernalta. Motivo. 9—Revolves com o focinho. Nota musical. 10—Apelido do chefe de Estado de uma das republicas da América Preposição que designa falta. 11—Aforamento. Fruto da silva.

VERTICAIS: 1—Unidade de peso que tem valor monetário no China. Salário de soldado. Iniciais que designam a chefia do Estado. 2—Viscera dupla. Criminal. 3—Dirigia-se. Olôr. Deus dos rebanhos e pastores. 4—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Cidade de Marrocos onde morreu o infante D. Fernando. 5—Atavio. Dominio util de um prédio. 6—Composição poética em que as letras iniciais dos versos formam determinados nomes. 7—Jerusalém. Iguala. 8—Compareceias. Amarre. 9—Artigo definido. Fios de seda grossa. Apenas. 10—Maçada. Soletrar. 11—Preposição e artigo. Santo. Espécie de camelo sem corcova.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4001

HORIZONTAIS: 1—Greco. Amado. 2—Rapa. Até. Ar. 3—Amora. Aço. 4—Macaca. Arma. e—Acaba. Ai. 6—Os. Ataca. Má. 7—Eu. Atuns. 8—Erma. Odioso. 9—Ala. Amuar. 10—És. Tia. Asir. 11—Sabão. Clara.

VERTICAIS: 1—Grampo. Eles. 2—Rama. Ser. Sá. 3—Epoca. Uma. 4—Caraça. Alta. 5—Acata. Aio. 6—Abafo. 7—Ata. Acuda. 8—Meca. Animal. 9—Ora. Sousa. 10—Dá. Mim. Sair. 11—Orna. Acorra.

FATOS USADOS
Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. da Rosa, 137, 139. Tel. 32096.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 45 em ponto — grandioso exito da comédia em 3 actos
Filomena Marturano
com Amélia Rey Colaço na protagonista
Sábado, às 16 horas, tarde clássica
A SOBRINHA DO MARQUÊS

APOLO DUAS SESSÕES ás 20,30 e 22,45 H.
AGUENTA-TE ZÉ!

GINÁSIO HOJE, às 21 e 45
Exito extraordinário da sensacional obra de RAMADA CURTO
Multa Provável
com ALVES DA CUNHA, Lucilia Simões, Eunice Muñoz, Madalena Sotto, Semedo, Cremilda, Gusmão, Clarisse e Sarmento

AVENIDA Hoje às 21,30
Grande êxito das famosas peças
Está lá fora um inspector
de Priestley
Três gerações do dr. Ramada Curto
com Maria Matos, Maria Lalande, Josefina Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Igrejas Caeiro, á frente de um grande elenco!
PREÇOS POPULARES

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10.00
Entrega Pronta
R. DO OURO, 200

TRINDADE

EMPRESA LISBOA-FILME

SEXTA FEIRA, 11

ESTREIA

DO FILME

ADELITA

(SI ADELITA SI FUERA CON OTRO)

COM O IMCOMPARAVEL BARITONO MEXICANO

JORGE NEGRETE

MAXIME

SEMPRE ENCHENTES!

VARIEDADES às 0.15 e 2.15

A arrebatadora e incomparável parelha acrobática

DORIS AND ROBERT

No seu novo, sensacional e dinâmico bailado «DANÇA DA ESCRAVA» Executado no filme «UMA CUBANA EM ESPANHA»

NUNCA OS OLHOS VIRAM MELHOR!

ERASTO AND HIS DANCERS
Um conjunto coreográfico aplaudido com entusiasmo

MARI-ROSA Y EL GITANILLO
no seu admirável reportório de canções e bailes gitanos

MARY SOL

ESTER DE MURILLO

Doris and Robert

Carmencita Roig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Greta Sol - Lolita Valadares - Rosa Sol

TONY AMARAL Musica constante pelas orquestras com o seu animador **MAX**

TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

com a vocalista TERESA MALDONADO

AINDA ESTA SEMANA: NOVAS ESTREIAS

OIÇA HOJE, às 20,30, em

RADIO CLUB PORTUGUÊS

O Programa Radiofónico de

CREPÚSCULO DOS DEUSES

O MAIOR ASSOMBRO DA ACTUALIDADE

SEXTA-FEIRA no

EDEN

É um filme Paramount

ARCADIA

DANCING DE LUXO

Apresenta hoje e todas as noites, num grandioso sucesso, um maravilhoso programa de music-hall com as notáveis atracções internacionais

KALTAY Y PREISZ **BALLET MARYBEL**

SALOMÉ ● PERLA LEVANTE ● LIDIA LUSITANA ● LUIZA ROYO BELEN CRUZ ● HERM. MONTIJO ● CONCHITA VALLE ● MARY OLIVARES ● CARMEN IRIGOEN ● MARY CARMEN ● ARACELLI PENA ● MARY PILY

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS **BLUE-SKIES E ARCADIA**

EXITO! EXITO! EXITO!

Nunca visto! Nunca igualado! Jamais superado!

«HOLIDAY ON ICE»

(Sonho e magia sobre o gêlo)

HOJE 2.º ESPECTACULO (A's 21,30)

Bilhetes à venda para todos os espectáculos (Ultimo no domingo, 13), na bilheteira dos Restauradores e à noite nas bilheteiras da Praça

Tony de Matos

TONY DE MATOS (nas suas criações regionais)
MARCIA CONDESSA (Alma do Fado)
ARLINDA VITORIA (A melhor no fado castiço)

O melhor conjunto artistico de Lisboa só pode ser ouvido no ambiente próprio e inigualável todas as noites na

Cave Regional do Porto
Praça Marquês de Pombal, 15
ALMOÇE, JANTE OU CEIE

Marcia Condessa

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

A GRANDE ATRACÇÃO ESPANHOLA **HERMANOS GOYA**

CARMEN VEGA — TRIO MADRID — HERMANAS ROGER

MARGOT GALLEGO
MARY ARILLA
MARISSA NEILA
MARY FELI
ROSITA POVELA

BREVE: Estreia de uma atracção de fama Mundial

AS ORQUESTRAS **CARAVANA e NIGHT AND DAY** com ELISA ISABEL, CARLOS e FERNANDO LA RUA

O ESTRIBO

O MAIS TIPICO RESTAURANTE

Aura Ribeiro

Situado nas abóbadas do Palácio de S. Roque onde há boa cozinha portuguesa e bom fado castiço pela voz de

AURA RIBEIRO e MARIA DE FÁTIMA

Travessa da Queimada, 4
Tel. 30658

Sábado, aos almoços fados e variações.

São Luiz

2.ª semana da sensacional superprodução

DON JUAN

Numa magistral interpretação de **ANTONIO VILAR**

T. 27172-A's 21 e 30 **Matinées» às 15,15 e 18,15**

TIVOLI

2.ª SEMANA do luxuoso filme em tecnicolor

O LIBERTADOR

Telef. 50595
A'S 21,30

com David Niven e Margaret Leighton
«MATINÉES» DIÁRIAS

Sexta feira na ADEGA DA LUCILIA

mais um tradicional almoço, com a colaboração dum disputado artista brasileiro e com os costumados Fados. E hoje á noitinha...

CARLOS RAMOS e LUCILIA DO CARMO

nos seus incomparáveis fados castiços.

A Adega da Lucilia é na Rua da Barroca, 54-56, telefone 29387.

CASINO ESTORIL

HOJE

A artista francesa

JACQUELINE JOURDAN

——////——

A parelha de baile

CONSTANT e IVONNE

em danças regionais portuguesas

——////——

A orquestra espanhola de

LUIS ROVIRA

em numeros de exibição e de dança

E as orquestras

ALMEIDA CRUZ e ASES DO RITMO

com Andrade Santos ao «solovox»

EDEN

Telef. 20768
A's 21,30

Só hoje e amanhã:

O HOMEM DA TORRE EIFFEL

com Charles Laughton, Franchot Tone e Patricia Roc

«Matinées» ás 15,30 e 18,15

TELEFONE 26305 Politeama

HOJE ÁS 21,30

Hoje, em despedida:

Que Deus me salve

com Dana Andrews e Farley Granger. No programa: **«A história de Mac Arthur»**

A's 18,15 (Preç. reduz.): **O mesmo programa**

CONDES

UM FILME SENSACIONAL!

Que Deus me perdoe!

A's 21,30
Telef. 22523

numa extraordinária criação de **MARIA FÉLIX**

«Matinées» diárias

SÃO JORGE

SESSÕES ás 15-18-21,30

DESPEDIDA DO FILME

SEGUIREI O MEU DESTINO

com Lana Turner e Ray Milland

Plat. 54153 - Bal. 54154

Novo programa orgão por **Gerald Shaw**

TRINDADE

Só hoje e amanhã
Ultimas exibições

Jack, O Negro

A's 15,30 e 21,30
Telef. 20000

com George Sanders, Patricia Roc e Herbert Marshall

CAPITOLIO

Exito colossal

O general morreu ao amanhecer

A's 21 e 30
Telef. 27493

com Gary Cooper, Akim Tamiroff e Madeleine Carrol

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

A canção do Sul
A escada de caracol

ODEON

AS 21 e 30

PALACIO

AS 21 e 30

TÓTÓ

Imperador de Capri

O mais extraordinário e hilariante filme dos últimos tempos

Matinées diárias

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

Sonhar é fácil
LUZES DA RIBALTA

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

OS DOMINADORES

com John Wayne

TERRASSE

Tel. 20947 — A's 21 e 15

A duqueza apaixonada
Compra-se um marido

Nativ. Pereira

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

HOJE até de madrugada

Animador *Filipe Pinto*

Fados castiços por NATIVIDADE PEREIRA — Frutuoso França — Natividade Correia — Joaquim Geraldes — Ivete Pessoa e o «ás» do riso António dos Santos. — *Solos* por Camarinha e Miguel Ramos. — *O LUSO é o salão de mais ambiente castiço.*

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 - Telf. 25140

Com a orquestra THE ROYAL-JAZZ e a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

TINTAS

Teolin e Teoflux

Lisboa - Rua Victor Cordon, 36, 4.º Telefone 34580

Porto — Calçada Monchique, 3 Tel. 25326

V. F. de Xira - Rua Serpa Pinto, 52 Tel. 60

Angola e Macau

foram os temas versados

nas palestras de hoje

da «Semana do Ultramar»

Prosseguiram hoje as conferencias e palestras integradas no programa da «Semana do Ultramar» as quais versaram temas relacionados com as nossas possessões de Macau e de Angola.

Hoje, houve sessões: ás 11 horas, no Instituto Feminino Português, em que falou a sr.ª dr.ª D. Leopoldina Amélia Torres Botelho, sobre «História de Macau», após o que a aluna Maria Inácia Osório apresentou uma monografia sobre Macau; ás 11 e 30, no Colégio Moderno, em que falaram o sr. dr. Jorge de Macedo sobre «Portugal no Extremo Oriente», e o aluno Anibal Sequeira, sobre «Macau—Síntese histórica, geográfica e económica»; ás 14 horas, no Externato João Pinto Ribeiro, em que falou a sr.ª D. Domitilia Pinto Ribeiro, sobre «Macau—Testemunho vivo da acção portuguesa—cristã e valorosa, nas terras do Ocidente»; ás 14 e 30, no Liceu D. João de Castro, em que usou da palavra o sr. dr. José Nunes Branco Pardal, sobre «Macau no Império português»; á mesma hora, no Liceu Passos Manuel, em que foi orador o sr. dr. Carlos Santos Paiva Junior, que escolheu para tema «Recordações de Angola e S. Tomé»; e ás 15 e 30, no Regimento de Lanceiros 2, na Escola Luis de Camões e no Centro Cultural Português, em que usaram da palavra, respectivamente, os srs. aspirante António Antero Coimbra Martins, sobre «Macau—Origem, desenvolvimento e sua importancia politica», dr. Armando da Silva, sobre «A acção dos portugueses em Macau» e dr. Arnaldo Brasão, sobre «Três épocas da história de Angola».

EM 3 LINHAS

Seguiu para Viena o sr. dr. Ferreira Marques, que vai ali fazer algumas conferências, a convite da Sociedade Austriaca de Dermatologia.

///

Ao sr. dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, foi conferido o diploma de sócio da Accademia Internazionale degli Artisti e Professionisti.

///

Foi aberto concurso para arquitecto de 2.ª classe da Junta de Colonização Interna.

///

O «Diário do Governo» publica hoje uma importante nota de movimento de funcionalismo dos Serviços de Saude e Higiene das Colónias.

///

Foram aprovados os estatutos do Clube de Campismo do Concelho de Almada.

///

Foi nomeado director dos Serviços de Economia da Colónia de Angola o sr. dr. Manuel Ramos de Sousa Junior.

///

Foi concedido á Camara de Manteigas um subsidio de 30 contos para as obras de construção de um bairro para classes pobres.

Jean du Sault

(Continuação da 1.ª página)

e Pierre Hourcade, adido cultural á embaixada de França.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros, compareceram também os srs. dr. Vasco da Cunha, director-geral dos Negócios Políticos, e Joaquim Paço d'Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa

Outras entidades, além de muitas senhoras: almirante Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada; comandante Marcos Garin; professores Caeiro da Mata, Reinaldo Santos, Costa Sacadura e Moses Amzalak; dr. José Manuel da Costa, secretário-nacional de Informação, dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I., e Guilherme Pereira de Carvalho; Acácio Gouveia, Ivo Cruz, Alexandre Pinto Basto e Fernando Castelo Branco; engenheiros Cancela de Abreu, Espregueira Mendes, Rui de Sá Carneiro e Branco Cabral; capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; abade Haussac, reitor da igreja de S. Luís, Rei de França; prior da freguesia de Santos-o-Velho, etc.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 14°,7; minima, 9°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,7; minima, 12°.*

Relógios De todas as marcas e modêlos mais baratos do que a tabela, só vende **O BARATEIRO DE S. DOMINGOS,** Rua Barros Queiroz, 56

Os preparativos

para o casamento

de Otto de Habsburgo

com a princesa Regina de Sax-Weiningen

VIENA, 9—A carruagem especial que levou a Nancy os representantes da antiga fidalguia austriaca para assistir ao casamento do arquiduque Otto de Habsburgo com a princesa Regina de Sax-Weiningen, foi atrelada, ontem, ao Orient-Express. Autocarros especiais, repletos de convidados, partiram, por sua vez, de Salzburgo e Linz, para a Lorena. Uns 400 austriacos e uns cem hungaros emigrados tomarão parte nas cerimónias de Nancy. A Schutzenkapelle (trombetas de caça) de Rhom (Tirol) participarão na cerimónia.

Segundo informes colhidos nos círculos tradicionalistas vienenses, além da imperatriz Zita, mãe do noivo, e 7 irmãos e irmãs desse, assistirão ao casamento: as arquiduquesas Adelaide e Carlota, a arquiduquesa Isabel, casada com o principe de Liechtenstein, irmão mais novo do principe reinante, os principes Roberto, Felix, Rodolfo e Carlos de Habsburgo, sendo este casado com a princesa de Ligne.

Entre os membros da familia que partem da Austria, figuram o duque Max de Hohenberg, filho mais velho do arquiduque Francisco-Fernando, assassinado em Seravejo, seu irmão o principe Ernesto de Hohenberg e os arquiduques Teodoro e Humberto de Habsburgo.

No dia do casamento, ámanhã, celebrar-se-ão duas missas: a primeira (Missa da Comunhão) será dita ás 7 e 30 na igreja de S. Epuro, por um sacerdote austriaco, e a missa do casamento propriamente dita, celebrada por mons. Zagon, bispo hungaro, designado por Roma, para velar pelos seus compatriotas emigrados. O casamento será abençoado pelo bispo de Nancy.

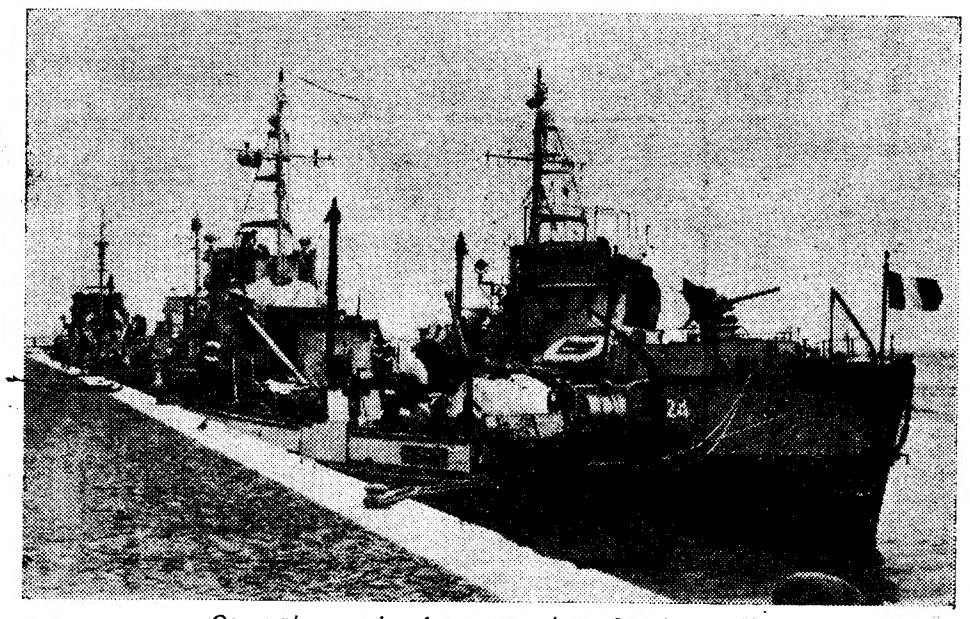
Durante a cerimónia, os noivos ajoelharão em almofadas de brocado, enviadas de Schoenbrunn e que têm as cores do antigo Império, contendo terra de Dachau, onde morreu no cativeiro o chefe da resistencia monárquica austriaca, barão Zessner Spitzenberg, um punhado de terra checoslovaca e terra do parque do palácio de Laxemburgo, perto de Viena, onde o arquiduque Otto passou uma parte da sua infancia. Estas almofadas foram bordadas pelas senhoras da comissão que se constituiu em Viena sob o patrocinio do conde Eugénio Czernin para receber as prendas oferecidas aos noivos.

A antiga nobreza austriaca cotizou-se para oferecer um laço de diamantes. Entre as outras prendas que a comissão reuniu, figura um trajo nacional feminino austriaco (saia e casaco cinzento com guarnições a verde), oferecido pela união das mulheres do Volkspartei, 135 metros de pano e um casaco de raposas oferecido pelos agricultores e camponeses da Estiria.

À saida da igreja, os noivos deverão acatar um antigo costume austriaco: a rua, a cada lado da qual austriacos e hungacos com os trajos nacionais farão alas, estará vedada por uma fita que os noivos cortarão ao mesmo tempo que lhes serão oferecidos pão e sal enviados da Austria.—(F. P.).

A chegada dos noivos

NANCY, 9 — O arquiruque Otto de Habsburgo chegou aqui esta manhã, de automovel, vindo de Luxemburgo. A princesa Regina de Saxe Weiningen é esperada durante a manhã em Nancy, vinda de Metz, onde passou a noite no Orfanato de São João.—(F. P.).



Os quatro navios franceses atracados á muralha

Arribou hoje de manhã ao Tejo

uma flotilha da Armada francesa

que regressa da campanha da Indochina

Em viagem da Indochina para França, entrou esta madrugada no Tejo, depois de ter suportado muito mau tempo na costa, uma flotilha da Armada francesa, constituida pelos drga-minas «Campanule», navio-chefe; «Balsamine», «Heliotrope» e «Perce-Neige», sob o comando superior do capitão-tenente Arnould, comandante do primeiro dos referidos navios.

As quatro unidades, com as tripulações extenuadas após dois meses de viagem desde a Indochina e depois de dois dias de navegação penosa debaixo de tempo, entraram na baía de Cascais durante a madrugada e, ás 8 horas, solicitaram piloto e demandaram o Tejo em regime de arribada.

O navio-chefe da flotilha atracou, ás 11 horas, á muralha da doca da Marinha, a montante da Praça do Comércio, e o ultimo barco a atracar fê-lo cerca do meio dia.

Navios de 300 toneladas, construidos em madeira e preparados para a rocega de minas magnéticas—mais pequenos do que as nossas canhoneiras que fizeram o periplo da Africa—os draga-minas franceses apresentam especialmente armamento antiaereo e anti-submarino Esta flotilha tomou parte, durante os ultimos cinco anos, nas operações nos rios da Indochina e as suas tripulações—cada barco tem 3 oficiais e 30 sargentos e praças — regressam de uma estação de dois anos. Não tencionavam vir a Lisboa, mas sim seguir directamente de Gibraltar, ultimo porto de escala, para Brest, onde os navios vão ser beneficiados. A fadiga das guarnições, todavia, após dois meses de travessia desde o Oriente, acrescida ainda pelo temporal, levou o comandante a decidir a arribada ao Tejo.

Em virtude da natureza especial desta visita, o sr. comodoro Nuno de Bettencourt, comandante-chefe da nossa frota, mandou informar o comandante superior francês de que o dispensava da visita protocolar de cumprimentos.

A meio da tarde, o comandante Arnould desembarcou e esteve na embaixada e no consulado da França, após o que foi deixar cartões de cumprimentos no Ministério da Marinha.

A flotilha largará do Tejo logo que o tempo melhore.

Traineira espanhola arribada á Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — (Pelo telefone.— A traineira espanhola «Bilita», da praça de Huelva, que, por motivo da forte ventania, não pôde seguir para Vigo, deteve-se durante dias no alto mar, batida pelo temporal. Hoje, como se lhe tivessem esgotado os mantimentos e os combustiveis, teve de dar entrada neste porto, onde se abasteceu e ficará até que o tempo lhe permita seguir viagem.

Cabazes de nêsperas

a 180 escudos

no mercado abastecedor

A propósito do que há dias dissemos, referente á carestia da fruta, recebemos uma carta dum nosso leitor de Abrantes, informando-nos de que um lavrador das proximidades daquela cidade vendeu na árvore o fruto de 100 laranjeiras, pela quantia de 4.000 escudos—o melhor preço que conseguiu obter. Mais tarde, este pomicultor veio a saber que os frutos das 100 árvores—cada uma das quais rende, em média cinco cabazes—foram vendidos ao publico por 10.275 escudos, ou seja, á razão de 205 escudos e 50 centavos por cabaz.

Estes numeros, que ficam sem o comentário merecido, chegam, de certo, para documentar os altos lucros auferidos pelos intermediários—lucros que são uma contradição da politica praticada pelo sr. ministro da Economia e que negam as funções do organismo destinado a regular as actividades do comércio das frutas.

A semana passada, a Junta Nacional das Frutas estabeleceu que o preço dos cabazes de laranjas não deveria ultrapassar, no Mercado Abastecedor, de 150 escudos por cabaz de laranjas. E que o preço das nesperas, sendo em geral o mesmo das laranjas, se ficaria portanto, pela mesma base.

Hoje, porém, apareceram naquele mercado dois vendedores que negociaram os cabazes de 28 a 30 quilos de nesperas a 175 e 180 escudos. E como cada cabaz sofre a sobrecarga de 35 por cento na venda ao publico—avalia-se o preço por que vai ser adquirida essa fruta pelo lisboeta...

E' só saber quantó custam á duzia—e nisto está a dificuldade—os cabazes de 30 quilos, ao preço de 243 escudos.

Lougares & Irmão, L.da

Têm o prazer de participar a todos os seus clientes e amigos que, tendo sido nomeados Sub-Agentes da Mocar, Lda., inauguram na próxima quinta-feira, 10, o seu Stande da Praça de Londres, 7-A, onde apresentam em exposição toda a linha dos Automóveis ligeiros e comerciais da marca Peugeot

Facilidades de troca e pagamento.

Têm o prazer de participar a todos os seus clientes e amigos que inauguram, na próxima quinta-feira, 10, o seu Stand da Praça de Londres, 7-B, onde apresentam, para venda Automóveis usados de diversas marcas, facilitando trocas e pagamento.

Brilhantes, ouro e pratas

compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço.

Rua da Prata, 257

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Breve troca de impressões

com José Lins do Rego

numa escala de viagem aérea

(Continuação da 1.ª página)

hoje, por Lisboa, a bordo de um avião que, á hora do «Diário de Lisboa» aparecer nas ruas da cidade, já o terá deixado na Escandinavia. Não ia só como brasileiro, o autor de «Pedra Bonita». No mesmo avião ia um grupo de jogadores de futebol que vai jogar em Estocolmo—razão por que a troca de palavras com o escritor principiou, precisamente, pelo futebol...

A singeleza, a humana irradiação intelectual de José Lins do Rego, o primeiro romancista brasileiro que sofreu como homem de letras as dores dos seus irmãos, desvendando os problemas das suas ansiedades—tudo isso incute confiança e pede confidências. Depois, são duas horas e meia da madrugada e está frio. Enquanto uma chavena de café com leite o reconforta, o escritor vai falando sorridentemente:

—A literatura não é incompativel com o desporto. Ou, antes, os romancistas não são incompativeis com o futebol. Pelo menos, se encararmos o meu caso. Sou do Flamengo desde a menifice e garanto-lhe que ele é uma das grandes paixões da minha vida. É por isso que fielmente o vou acompanhar a Estocolmo. Por que havia de mudar, agora que vou a caminho da velhice, não acha? Eu sou um homem do povo, escrevo para o povo, porque lhe conheço bem as alegrias e as ansiedades. Não ser do futebol, como os meus irmãos que formam as espantosas massas populares de adeptos furiosos, não seria trair a minha própria natureza?...

E o «adepto», o homem da «torcida», o furioso do futebol, que é, ao mesmo tempo, um notabilissimo romancista, auscultador das multidões e um espantoso criador de imagens literárias, cumpre o seu «dever» ao acrescentar:

—O Flamengo é o clube mais popular do Brasil, talvez mais, até, do que o Vasco da Gama. Foi campeão de 1942 a 1944!

Fala o literato

Não ficaremos, porém, a falar de futebol. É preciso não esquecer que estamos perante um dos romancistas mais representativos do Brasil autor de quinze volumes entre romances e ensaios de critica—o mais recente dos quais, já a correr por mãos de portugueses, é «Euridice», em breve seguido de «Cangaceiros», história de bandidos do Nordeste, misto de heróis lendários e rapaces, já fixados, aliás, por Euclides da Cunha. Diz-nos José Lins do Rego que o romance vai ser publicado, primeiro, em fasciculos, pela revista «Cruzeiro» e, depois, pela Livraria José Olimpio, que lhe incluirá trinta admiráveis ilustrações de Portinari.

Como impulsionadores da penetração da literatura portuguesa no Brasil, Lins do Rego fala de João de Barros, ele próprio admirado como escritor e poeta, de José Osório de Oliveira, Gastão de Bettencourt e João Gaspar Simões, também considerado entre os brasileiros, sobretudo como critico ensaista.

—Miguel Torga, José Régio, Vitorino Nemésio, o malogrado Carlos Queirós, são entre os novos valores revelados no Brasil—acrescenta Lins do Rego—aqueles que mais têm interessado os meus compatriotas que não esquecem, aliás, Fernando Pessoa. Esse conhecimento, como o conhecimento dos brasileiros em Portugal, é o melhor caminho da nossa unidade espiritual, não lhe parece?

Sobre as tendências e correntes da literatura brasileira, José Lins do Rego comenta:

—Continua a fixar-se, a entranhar-se na terra e na alma do Brasil. E possuimos grandes valores como Graciliano Ramos, Erico Verissimo, Jorge Amado e Marques Rebelo, esse contista admirável que continua a tradição dos mais representativos escritores cariocas. No grupo dos poetas, os grandes continuam a ser os já consagrados Manuel Bandeira, Drummond de Andrade, Augusto Frederico Schmidt, Jorge de Lima, Murilo Mendes.

—Que papel reserva á literatura nas sociedades modernas?

—Passou o tempo em que o Mundo se podia ter salvado pela literatura, no que ela tinha de mais criador da humanidade. Passou o tempo de Dante. Hoje, o homem só poderá salvar-se por si próprio e pelo espirito criador dos seus poetas. É por isso que tenho uma grande confiança no homem e nos seus destinos. Acredito que ele não sucumbirá, como não sucumbirá o Mundo nas suas formas elevadas, enquanto houver quem páre diante do desabrochar de uma flor e de uma dor de humildes...

E como se falasse consigo próprio:

—Não acredita no milagre? Perguntássemos hoje ás pobres irmãs de Lázaro, que elas responderiam: «Meu irmão vivo que estava morto!». Eu acredito que a Humanidade ressuscitará, apesar de tudo quanto é bruto, mortifero, mau, imoral e feio. Nada disso conseguirá destruir o esforço humano de se erguer acima da sua própria natureza e da sua doce e nobre função. O homem deixará de ser escravo, voltará a ter personalidade, deixará de estar dominado por todas as violências, regressará aos ideais e á beleza dos seus nobres sentimentos.

Lins do Rego vai-se embora. Acabou o seu café com leite—e também o seu conhaque. O avião vai partir. Mas, antes, não quer deixar de dizer:

—O povo brasileiro tem agora a esperança de que, sob o governo do dr. Getulio Vargas, muitos dos seus problemas encontrarão a solução que conduza á felicidade e ao progresso da alma humana.

E, despedindo-se:

—Adeus, amigo, até Junho! Estarei de volta, mas desta vez para me demorar. Assim satisfarei um velho gosto da minha vida de escritor e de brasileiro!

A Queima das Fitas

na Universidade de Coimbra

A Comissão do Baile da Queima das Fitas, da Universidade de Coimbra, composta pelos estudantes Anibal José Coelho Freixial (Ciências), João Domingos Cerqueira Afonso dos Santos (Direito), Julio José Teodoro Prazeres da Costa e Monteiro (Medicina), Jorge Monjardino Gomes Nemésio (Letras) e Dalila Andrade Cardoso (Farmácia)

Da Comissão do Parque fazem parte os estudantes António José Saraiva Dinis da Fonseca e Ricardo Almeida Ferreira (Ciências), João Duarte de Oliveira e José Dias da Costa (Direito), Joaquim Guerra de Oliveira Alfaia e António Pereira da Costa (Medicina), Alberto Queirós da Silva e António José Maldonado (Letras), Maria Celeste da Silva Tavares Pinto e Maria Ruth de Oliveira Lopes Morais Abrantes (Farmácia)

Incêndio que destruíu

900 toneladas de cortiça

LONDRES, 9. — Declarou-se esta noite um violento incêndio nas instalações duma empresa fornecedora de navios em Clydebank, na Escócia. As chamas destruiram o edifício principal e 900 toneladas de cortiça destinada ao isolamento das camaras frigoríficas de navios de carga. O sinistro só pôde ficar dominado ao fim de várias horas de esforço dos bombeiros. Os prejuizos estão avaliados em cerca de 15000 libras esterlinas.—(F. P.).

A selecção de futebol

levou para Inglaterra *722 quilogramas* de comida portuguesa

No avião dos Transportes Aereos Portugueses seguiu esta manhã para Londres a equipa nacional de futebol, que no sábado defronta a do País de Gales, em Cardiff e hoje assistirá ao encontro internacional Inglaterra-Argentina.

Seguiram para Londres os jogadores Ernesto, Capela, Virgilio, Felix, Carvalho, Serafim (Belenenses), Canário, Serafim (Boavista), Francisco Ferreira (cap.), Martinho, Travaços, Pedroto, Ben David, Patalino, Fernando Caiado e Albano.

Eram acompanhados pelo seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva; capitão António Cardoso, inspector dos Desportos; dr. António José de Melo, director da F. P. F.; dr. Tibério Antunes, médico; Manuel Marques, maçagista; Ruben Domingues, funcionário da Federação; Gustavo Teixeira, treinador; e o árbitro Paulo Oliveira, que actuará como juiz de linha. Seguiram também o jornalista desportivo tenente-coronel Ribeiro dos Reis e o locutor de rádio Lança Moreira.

Para assegurar a continuidade de regime alimentar dos jogadores, a missão faz-se acompanhar de 722 quilos de alimentos, constituidos por bacalhau, paio, atum, bananas, açucar, azeite—e 40 garrafões de vinho...

Tavares da Silva, na declaração que fez á partida, disse que a equipa nacional vai procurar desfazer a má impressão causada no ultimo encontro com a Itália, apesar da difícil tarefa que lhes cabe nos dois jogos em Inglaterra.

O dr. António José de Melo afirmou:

—Estou esperançado em que os jogadores que vão ter a honra de envergar a camisola nacional em solo da nossa velha aliada saberão jogar com afinco, energia e brio, de modo a satisfazer o publico português, sempre ansioso de um bom resultado da nossa equipa.

Por seu turno, Chico Ferreira, de novo capitão da selecção, manifesta a sua vontade de alcançar um bom resultado, capaz de desfazer a impressão desagradável do jogo com a Itália e diz-nos:

—Os meus companheiros vão animados e esperançados em bom resultado. Se tivermos um pouco de sorte a ajudar-nos.

Apesar da hora matutina (o avião descolou ás 7 e 30), os jogadores tiveram no aeroporto uma afectuosa despedida. Além de pessoas de família, representantes dos seus clubes, etc., ali estiveram os srs. eng.º André Navarro, presidente da F. P. F. e outros dirigentes.

Os jogadores assistem hoje ao jogo Inglaterra-Argentina e seguem amanhã para Cardiff, onde permanecerão até ao dia 16.

Georges Duhamel

chega hoje a Lisboa

Chega esta tarde a Lisboa, por via aérea, o grande escritor francês Georges Duhamel, da Academia Francesa, que entre nós fará algumas conferências em Lisboa e nalguns dos principais centros intelectuais do País.

Amanhã, ás 16 e 30, reune-se a Classe de Letras da Academia das Ciencias, da qual Duhamel é correspondente e durante a qual será recebido. O eminente escritor fará uma comunicação sobre «La crise de la Civilisation, de 1930 a 1950».

O esforço *da Europa*

para organizar *a sua defesa* é insuficiente

WASHINGTON, 9.—Crêem saber em circulos bem informados que diversos senadores do Partido Republicano consideram insuficiente o esforço feito por alguns países europeus para prover á sua própria defesa. Entre as manifestações de tal estado de espírito cita-se a pergunta formulada pelo senador Styles Bridge ao general Marshall: «Que aconteceria se o general Eisenhower dissesse em publico que o esforço dos europeus é insuficiente?». A essa pergunta o secretário da Defesa respondeu que se essa declaração fosse feita com o propósito de estimular os esforços europeus, poderia ter apoio do Governo, mas se significasse uma oposição genérica á política praticada pelo Governo americano, seria seguida da destituição do seu autor.

Por outro lado, diz-se nesta capital que alguns dirigentes militares americanos entendem também que a Europa deveria fazer maior esforço no sentido de organizar a sua defesa. Os referidos técnicos entenderiam, por exemplo, que só os Estados Unidos, Canadá e Inglaterra têm produção militar em nivel satisfatório. Parece que em França ainda não foram despendidos certos créditos aprovados em Agosto do ano passado para a produção militar e que a produção em série de alguns elementos desse material estaria por enquanto na fase dos protótipos.

Não se exclui, por conseguinte, a possibilidade de que os republicanos se sirvam destes elementos para atacar de novo a politica externa do Governo dos Estados Unidos. E se o general Eisenhower vier depôr em Washington, no «caso MacArthur», é natural que lhe apresentem algumas perguntas difíceis.—(F. P.).

O auxílio americano á Europa

WASHINGTON, 9 — «O auxílio dos Estados Unidos á Europa livre tem em consideração que estes povos mal começam a emergir»—declara um documento intitulado «Segurança colectiva para o mundo livre», publicado esta manhã pelo Departamento de Estado. «O esforço adicional a que estes povos se devem agora entregar e se entregam — prossegue—poderia muito bem submergi-los novamente. Poderia estirar o seu esforço industrial renascente além do ponto de rotura. Isto não deve acontecer, pois que os europeus ficariam então sem defesa diante duma agressão soviética».

Segundo o mesmo documento, os planos actualmente elaborados pelo Governo americano prevêem três formas de auxílio ás nações livres:

1.ª—Fornecimento de armas americanas ás forças europeias; 2.ª—Assistência no treino militar e na produção local de armas; 3.ª—Fornecimento de matérias-primas e ferramentas para ajudar a pôr de pé uma produção de defesa e evitar deslocações económicas das nações europeias.

No actual estado de coisas, conclui o documento, «nenhum país livre tem a menor possibilidade de fazer frente a uma agressão soviética se não tiver atrás de si a força dos Estados Unidos. Mas também nós não poderiamos fazer frente muito tempo sózinhos».—(France Presse).

O CONGRESSO DE ESTRASBURGO

sobre a missão dos jornalistas

ESTRASBURGO, 9 — Na reunião de ontem, o congresso da federação internacional de chefes de redacção, correspondentes de jornais e de agencias de Imprensa decidiu criar uma comissão permanente que tratará de preparar a criação futura duma união internacional dos jornalistas. O congresso resolveu tambem criar uma comissão internacional de chefes de redacção que estudará os meios convenientes para a concessão da carta internacional de jornalista que permita aos profissionais beneficiar de facilidades para o cumprimento da sua missão em todos os países do Mundo.—(France Press).

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Reflexões

Acredito firmemente que se os homens se amassem fraternalmente uns aos outros se tinha realizado o chamado «Reino de Deus» sobre a Terra. E creio igualmente que se não houvesse nem judeus, nem scythas, nem samaritanos, era mais fácil conseguir que os homens se amassem uns aos outros O Mundo cheio de «bons samaritanos», de «viuvas de Naim», das palavras do «poço de Jacob» não teria certamente inventado a bomba atómica O Lázaro no seio de Abraão e o rico avarento a arder em brasas vivas no Inferno é uma imagem que me incomoda porque acho excessivo o tratamento das brasas ardentes para os mariolas que têm dinheiro e não dão nada a ninguém. Mas, repito, se as palavras do Sermão da Montanha, tivessem moldado, a Humanidade, estou em crer que não haveria Karl Marx nem outros perturbadores da ordem social. Como pormenor, creio ainda que se não houvesse mulheres malucas e homens doidos, não haveria adultérios a perdoar, nem tribunais a dar sentenças de divórcios. O certo é porém, que os homens, há cerca de dois mil anos, se mostram impermeáveis a esta doutrina. Em matéria de Caridade bastará citar Auschwitz e os fornos crematórios, as bombas que arrasam quarteirões e a cuidadosa preparação e estudo da «bomba de hidrogénio». Apesar da inefável esperança de que todas estas belas coisas se tivessem realizado antes que tivesse passado a geração que as ouviu proclamar, o certo é que já passaram incontáveis gerações, já séculos caíram uns sobre os outros, como blocos e—como diz o Nobre—os mortos dormem sempre eternos dorminhocos! O Reino de Deus virá inesperadamente, sem se fazer anunciar. O Cristo em glória aparecerá nas nuvens a julgar os homens. Se tal sucesso se der no meu tempo, que duvida pode haver que eu rogarei com humildade e espanto:

Inter oves locun prestat
Ne ab haedes me sequestra
Statuens in parte dextra...

Não traduzo—quem quiser que tire significados no *Magnum Lexicon*. Nunca precisei para reconhecer a beleza e a grandeza da «boa-nova» cristã, de fazer joalheiras nas calças. O que reconheço é que já tarda—tarda muito e que eu já tenho pouco tempo para esperar.

Em todo o caso, eu, quando a escatologia cristã for um facto, para facilitar a sua realizaçãi sempre vou indicando que—a não haver qualquer caso de força maior imprevisivel—os meus ossos estão ali nos Prazeres—á espera do sucesso cósmico. Sempre gostei de facilitar o trabalho dos outros.

Tenho-me preparado para isso seguindo os preceitos. Para achar que estas coisas são belas e justas nunca senti a necessidade de ir a determinados lugares e fazer determinadas acções. Se a minha avó não me tivesse ensinado o Padre Nosso e a Ave Maria eu estou que me chegavam os ultimos versos dum soneto de Antero que dizia assim:

A Ideia, o Sumo Bem, o Verbo, a Essencia,
Só se revela aos homens e ás Nações
No céu incorruptível da Consciência.

Tenho procurado sempre—ás vezes com certa dificuldade—estar bem com esta ultima entidade—a Consciência.

Claro que me refiro á minha e não á dos outros.

Mas terei eu consciência? Aquilo que eu suponho que tenho não será uma ilusão, simples comportamento criado em mim, pela acção da vida social, do comportamento dos outros homens? Eu julgo que não—que a tenho e se esta ideia for ilusória, para mim é a unica aceitável, porque me serve. Estou ao lado de todos aqueles que o Sermão da Montanha exalta e contra todos os que ele condena.

E os exaltados no Sermão da Montanha são legião. Diz ainda o Antero:

Entre os nossos avós se conta Cristo.

E conta. Se não fosse a salutar disciplina que impõem a todos os homens os regulamentos da Ordem publica, quantas vezes eu teria desejado «expulsar os vendilhões do templo».

Parece-me que estas *filosofices* já vão longe—mas sempre quero dizer ainda uma coisa. Uma vez um homem muito inteligente e muito boa pessoa que já morreu, foi interrogado por um filósofo, que tinha uma filosofia patenteada, no registo das filosofias. Acompanhava este filósofo um indivíduo que fiscalizava o diálogo. E a certa altura o filósofo perguntou ao meu amigo:

—O que pensa o sr. sobre a existência de Deus?

E' uma pergunta tremenda quando feita por um filósofo.

O meu amigo ficou varado e não soube o que responder—filosoficamente falando. Eu se me fizerem essa pergunta ou sobre o problema do Mal ou sobre a imortalidade da alma, não vejo outra saída senão responder ao interrogador, por uma destas duas formas: ou indicar-lhe o Catecismo ou a «Crítica da Razão Pura», dum sujeito que viveu em Koenigsberg que é na Alemanha e escreveu sobre assuntos dificeis.

Tenho pena de não lhe poder dar outra resposta.

Gosto dos travesseiros molezinhos de sumauma ou de penas. A Fé é um desses travesseiros. Não me admirava nada que a viesse a ter—á hora da morte. O acto de morrer é uma coisa que se faz uma vez só, sem preparação nem ensaio, é um acto cheio de consequências para a vida de cada um e eu desejaria passa-la, com anestesia geral.

Vamos a ver...

Ora tudo isto vem a propósito de ter lido nos jornais, certas duvidas *transcendentes* a propósito da minha pessoa e ácerca duma peça da minha lavra, que está em cena.

Muito pode a inteligência e a cultura, quando se metem a reflectir sobre estas coisas. Eu por mim limitar-me-ia a desejar que a peçazinha tivesse agradado. Agradou-lhes a peçazinha? Ora muito bem. Disso é que eu gosto. Quanto ao mais—é melhor não falarmos nessas coisas não acham?

RAMADA CURTO

JULIO DANTAS

paladino da língua

Num brilhante artigo publicado em «O Século», por Aquilino Ribeiro, destacamos este trecho, que merece ser arquivado, pela justiça e homenagem que nele se contém:

«A lingua terá pois de defender-se, defender-se em Portugal, próprio seu lar nativo, e fora de casa em todas aquelas partes para onde irradiou e constitui o instrumento de arte e de relações. Pelo que respeita á projecção no Mundo, é de justiça dizer-se que encontrou ela no dr. Julio Dantas o mais hábil e devotado paladino. A situação de preponderancia que ocupa tanto no meio intelectual como político, principe das letras, presidente da Academia, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e embaixador de Portugal em mais de uma conjuntura de relevo com admiradores obsequiosos em todo o mundo latino, permitia-lhe exercer, melhor do que ninguém, esse papel do modo mais brilhante e profícuo. O dr. Julio Dantas tem consagrado grande parte da sua actividade, nos ultimos tempos, a essa causa, cujo processo, note-se de passagem, não tem decorrido sem emoção nem espinhos. Todos os louvores se lhe devem pela constancia e denodo com que tem cumprido a grave missão, sem falar no seu bom entendimento, de antemão garantido. Em verdade, a grande ponte de ligação com o Brasil é ora e sempre a lingua».

Um prémio literário

de 40 contos

Termina em 7 de Junho o prazo de entrega de trabalhos para o Prémio Abílio Lopes do Rego, no valor de 40 contos, para estudos ultramarinos. A administração do respectivo fundo, organização do concurso e atribuição do prémio pertencem á Academia das Ciências.

Física e Metafísica

por *Pedro Mayer Garção*

Regressámos á física com prejuizo da metafísica.

Quando o homem entronizou a Ciencia como a unica entidade a que os espíritos superiores deviam obedecer, a ideia de Deus foi relegada para segundo plano, considerada supérflua para a explicação da vida. O Laboratório antepôs-se á Igreja.

O homem só acreditava no que via, fazendo da observação directa o alimento exclusivo da sua curiosidade. As causas primárias e as razões ultimas, que desde o principio do mundo tanto tinham preocupado as inteligencias pertativa nesse dominio estava votada á inanidade dos resultados, o homem alheou-se dos problemas que o ultrapassavam, incluindo-os no capítulo das divagações inuteis. Fez-se agnóstico—não por critério de humildade, mas num assomo de renuncia altiva.

Assim, disposto a viver o momento presente e a empenhar a sua actividade intelectual naquilo apenas que lhe fosse dado abranger, o homem abraçou o Positivismo de Comte com o orgulho de bípede sensato, sem ter a veleidade de dilatar os seus limites, fora das objectivações da experiencia. Substituiu as vagas construções de um raciocinio nebuloso pela pesquisa incansável do mecanismo íntimo dos fenómenos. Descobrindo as vantagens e regalias do progresso utilitário, que grangeára á sua custa, sentiu-se guindado á categoria de um deus—reconhecimento implicito de que só a um deus (o mesmo que refutava) era licito engendrar as maravilhas que se criara.

Caiu deste modo no Materialismo grosseiro, com repudio de tudo o que pudesse perfumar a vida, dar-lhe um sentido mais subtil ou mais profundo. Talvez que ele não ocultasse a existencia da flor do espiritualismo; mas deixava-a prisioneira no jardim da sua quimera, desinteressado de a colher e trazer para o lar doméstico, como um ornamento e um símbolo.

Ao mesmo tempo, dentro da esfera politico-social, todas as revoluções tendentes a beneficiar o homem apenas se dirigiam ao melhoramento das suas condições económicas. Deus sómente era uma necessidade para os desgraçados, os deserdados da sorte, aos quais apareceria um dia, feito carne, para lhes anunciar o resgate das suas misérias, no reino intemporal da Bem-aventurança. À medida que o homem desfrutava de uma situação mais desafogada, mercê da conquista das suas prerrogativas, ia-se desapegando do ente sobrenatural a quem nada tinha de implorar. Alcançado um certo padrão de vida, que nivelava o género humano nas mesmas utopias ou nas mesmas realidades, o homem considerava-se liberto de todas as escravidões.

Rigorosamente, só o Cristianismo veio dignificar o homem, por mais obscuro que fosse o recanto onde se lhe deparasse na terra. Enaltecendo a igualdade intrinseca de todos os seres humanos perante o Criador, incutiu-lhes a noção solidária da fraternidade em que o amor do próximo figurava como imperativo moral.

Porém, se Cristo nobilitou o homem com a mera afirmação de que ele era filho de Deus, não o deixou cair na tentação de se imaginar igual ao Pai. Decerto que permanecia, no amago de toda a criatura corpórea, como particula divina, a origem celeste da sua alma. Nesse particular, o homem tinha alguma centelha de Deus, como todo o filho carnal encerra em si a substancia dos progenitores. Mas isso não lhe dava direito a ser arrogante e muito menos a postergar o culto que devia a quem concedera transmitir-lhe um sopro da sua graça. No plano terrestre, condenamos o filho que finge ignorar ou renega os pais; mas já não nos fere tanto que ele olvide Deus, quando a ingratidão manifestada, embora da mesma essência, toma um significado mais vasto.

E o que conduziu a isto foi a falsa emancipação de que se julgou merecedor, lá porque a Ciencia lhe foi desvendando alguns enigmas da Natureza. Por cada passo andado na senda das suas audácias, vêmo-lo afastar-se de Deus, convencido de que avançava de costas voltadas para Deus, quando na verdade era para ele que se encaminhava.

Com efeito, todo o véu que se rasga é um argumento para a crença de que existe uma vontade unica impregnando a alma ubíqua do universo. O acaso não existe, de contrário não seria possivel ás mentes privilegiadas estabelecer as leis que regulam os fenómenos. Uma vez esclarecidos estes, tratou-se de submetê-los á engrenagem da mecanica e promover, com eles, um acréscimo de bem-estar ao hedonismo individual. Captados o som e a luz, accionada a máquina, devassado o cosmos do infinitamente pequeno e do infinitamente grande, o homem viu-se reproduzido no espelho da sua glória como um rei coroado de astros. Do super-homem ao infra-deus ia apenas a distancia da sua vaidade. Não duvidou transpor essa distancia. Chamou ao seu século o *Século das Luzes*, arvorou a Razão em deusa e fez da Ciencia o seu credo.

No entanto, no meio dos seus gozos terrenos, comodamente instalado na vida, as suas ambições democraticamente satisfeitas, rico, conservando o globo aos pés como um leão familiar, deu-se conta desta estranha anomalia: não era feliz. Verificou ser o escravo daquilo que supunha dominar: a matéria—á semelhan-

(Continua na página seguinte)

PEQUENO POEMA

por GRACIETTE BRANCO

—Olhos
abrolhos
aos molhos
em folhos...

Infinda
linda
benvinda
ainda...

— Oh Poetas!...
— Oh Poetas!...

Acabai com estas rimas,
tão vazias tão patetas,
que nada têm de poesias!

E, se vos custa encontrar
uma palavra que rime,
que isso não vos desanime
— deixai mesmo de rimar!

A verdadeira Poesia
nem por isso fica feia!
Basta a essência que irradia
do Pensamento, da Ideia...

Qualquer coisa que segreda
mistério longo e divino...
— E' como um fio de seda
depois do toque dum sino...

Cafés d'A Mariazinha

A CANETA Internacional

FABRICADA EM PORTUGAL

FELISA

Garantida contra desastres e uso

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

RAIZ FUNDA

por Fernanda de Castro

Aí por 1925—a beleza, como o lirismo não envelhece—duas poetisas, cada uma no seu genero, com a sua alma, o seu sentimento—rejuvenesceram o clima lirico de Lisboa. Uma, era Fernanda de Castro, com a alegria dos seus versos, que pareciam pregões, na «Cidade em Flor» ou frutos rubros, sádios, alacres, de uma cesta rustica, encanastrada de tirsos e de pampanos; a outra, Virginia Vitorino, cuja obra, porventura mais intima e confidencial, deixou em «Namorados» um perpetuo rastro de beleza.

Fernanda de Castro trouxe consigo as oferendas da Primavera a esta Lisboa, um pouco triste, onde já havia morrido a musa de Cesário, e que não encontrara ainda quem a cantasse com tanta ternura, paixão e exaltação. Que admirável mocidade poética—luminosa, cheia de fé, contente, sádia, triunfal, um pouco pobrezinha, que sabia converter, pelo poder do talento, um sorriso de criança num pedacinho de ouro; florir os jardins, municipalmente desolados, de cravos, zinias, malmequeres, violetas, numa paleta opulenta de tons, se não numa ardente sinfonia; escutar o sussurro de uma fonte, beijando a sua água lustral, num acto de pureza e devoção; ou alindar de sonho romantico uma daquelas mansardas, onde, no S. João, há um manjerico rescendente e uns olhos crepusculares, alongados em sonhos da fantasia sentimental.

Fernanda de Castro como que descobriu Lisboa do seu tempo. Encarnou a alma da cidade! Deu-lhe beleza! Coloriu-a como uma aguarela. Á tristeza do burgo, á sua melancolia, á sua indiferença, a admirável poetisa opôs a mais vibrante enfória lirica, transfigurando-as. Criou assim uma nova escola que se pode caracterizar por um naturalismo impressionista. Ainda perdura essa lufada de ar fresco? A Primavera vem todos os anos, mas os dias não são sempre iguais. A poetisa Fernanda de Castro é hoje uma romancista, que trouxe para o novo género as mesmas qualidades, um humanismo generoso, uma sensibilidade aliciante, uma onda de fé na vida e, sobretudo, o quer que seja de belo, puro e ardente, como o Sol. Recordamos sempre aquela sua admirável novela «Maria da Lua», sonho e realidade, da infancia recreaado, em imagens duma mágica transposição, onde havia maravilhosos tesouros escondidos. Nunca vimos tão bem pintada, como só Maria Laurencin o faria, a rapariguinha em flor, pulcra, idealista, sonhadora, anjo que descesse do ceu, com as suas asas brancas desdobradas, se é que a ele não ascende corporizado pelo efluvio misterioso e subtil de uma corola imaculada.

FERNANDA DE CASTRO

A fusão da poetisa e da romancista, como que criou uma expressão diferente na nossa literatura. Sentimo-lo até, nesta nova obra de Fernanda de Castro, «Raiz Funda», em que a autora, com equilibrio notável nos descreve uma história que, embora comum, na vida não havia sido ainda tratada, no plano novelesco, com tanta precisão e acuidade. Nas suas meias tintas, como que nos dá um novo contraste entre o campo e a cidade, a vida parada, mas sádia e patriarcal da provincia e a deliquescência, o delirio, os tóxicos perversos das urbes, onde tantas existências se represam, estagnam e apodrecem, como charcos lodosos e mefiticos.

Não se julgue, porém, que «Raiz Funda» é um romance á Julio Dinis, diluido sempre em bons sentimentos e de caracter rustico. Fernanda de Castro, embora seja admirável, na reconstituição dos ambientes da provincia, preocupou-se, sobretudo, com o caracter das figuras, a reacção das suas emoções, os seus recalcamentos psicológicos, desenhando, com evidência notável, dois tipos que se sentem naturais, verdadeiros, flagrantes de observação.

Um é Teresa, a menina rebelde da provincia, não muito letrada, mas independente, voluntariosa, cuja sensibilidade é, de certa maneira, hostil ao meio e que, embora não tenha o desejo expresso dee evasão, se sente latente na autonomia de seu temperamento, aliás, equilibrado, honesto, mas, repetimo-lo, inconformista. Outro, é o de Luís Geraldes, o jornalista-escritor, prototipo citadino, descrente, desabusado, vivido, com surtos de talento e quedas de demonio, tentacularmente preso, a uma existência viciada, que ama Teresa, sem duvida, mas que não tem forças para romper com o passado, ou fazer pele nova para uma ressurreição moral

A chama da paixão que violentamente a queimou vai consumi-los, na cidade. E'a tenta salvá-lo, luta, reage, humilha-se ou rebela-se, mas nada consegue. Luís, miseravelmente sucumbe ás tentações mais sórdidas, ás amizades mais vis, aos meios mais torpes. A urbe, como que lhe fabricou um caracter,ou, melhor, acentuou, profundamente, as maselas morais — e ele que as vê, não tem coragem, abutico de vontade, para se resgatar.

Fernanda de Castro é exemplar na fixação destes caracteres. Cria-nos a expectativa dolorosa, mas também empolgante, do destino de Teresa? Seguirá o marido? Vencerá o seu trágico destino? Este romance, participa constantemente, da realidade. E' quase um espelho, onde as cenas—algumas de relevo teatral, com admiráveis finais de capitulos, outros tantos fechos de acto—se reproduzem, fielmente, e se uma ou outra surge menos nitida: a noite de boémia, no café e a degradação sublime de Teresa, que limpa o vomito da ignobil Pilar—é porque a romancista, delicada e sensivel mantendo-se num realismo médio, foge á crueza, aliás, fácil dos pormenores brutais.

«Raiz Funda» é um romance de costumes do nosso tempo, em que se debate um grande problema. Fernanda de Castro como que nos quer provar (pelo menos no caso de Teresa) que a matéria não macula a alma. Na verdade, até sobre os pantanos as estrelas brilham!

Que admirável perfil o dessa portuguesinha, que se pode considerar um novo tipo na literatura portuguesa.

«Raiz Funda», pelas conclusões a que chega, é um romance regenerador, mas sem cromatismos artificiais. A vida perpassa nele, qual rio tumultuoso, de águas escuras, mas o mar que as leva como que destroi, limpa, dissolve o enxurro citadino nas ondas mais triunfais e rutilantes. Fernanda de Castro não se esquece, aqui e ali, de pincelar de lirismo este seu magnifico romance. Na sua humanidade, por vezes dolorosa e transida, há sempre alguma coisa que não desmente o amor á vida, á alegria, á bondade e á simplicidade—da romancista.

POESIA

CÉU ABERTO

por Sebastião da Gama

Sebastião da Gama é um novo Agostinho da Cruz da Arrábida? Ele deve olhar a serra como uma catedral bárbara, na majestade dos seus troncos, naves soturnas e misteriosas, com as suas arcarias romanas, e ao longe, no altar-mor do poente, os vitrais roxos e lilases do mar e do ceu, que se tocam num beijo mistico, suspendendo aquela terra silenciosa e calada, onde as veredas se perdem, não para os poetas, que levam, nas palmas inspiradas a luz dos astros, se não na fronte evocadora estranhos poemas, mas para nós, profanos, desse selvático, admirável e grandioso mundo vegetal.

Pois ali, onde também se podia dizer que a terra acaba e o mar começa, há um novo eremita lírico, que passeia entre as sombras agudas dos ciprestes velando a necrópole do convento fechada e desolada.

Sebastião da Gama vive ali como que encantado, no seu mundo de poemas, contemplando os ceus transpaentes e nacarados, aquela luz irreal, que flui do ceu, embriangante de sonho, a eterna montanha, cruxificada na solidão e tão alterosa, na sua verticalidade espiritual, que só lá chegam as asas mortas que caem do espaço!

Com o seu silencio, a sua voz interior, a sua melancolia exilada, Sebastião da Gama criou este livro de poemas, tocado de imponderabilidade matafísica. Ele escuta-se e não se sente um ser vulgar. A sua essencia poética não é vulgar nem banal. Há nela, como nas substancias dos alquimistas, sínteses inesperadas e prodigios quase mágicos. «Campo Aberto», o seu ultimo livro, parece-nos, fechado e secreto, um curioso paradoxo. E' que o autor transforma tudo quando toca. O seu lirismo não é, francamente formal, antes objectivo, com qualquer coisa de vago, irreal, suspenso, extasiante, como aqueles mundos de oiro, que entre vulcões de nuvens se desfazem, mal uma corrente de vento os desmorona, ou dispersa,

E' essa sensação inquieta de enigma, de poço profundo e misterioso, em que a água mesmo batida pelo sol, tem camadas negras e espessas da noite e uma estranha melodia, sem partituras, de sentido oculto, embora harmoniosa, grave, triste e taciturna. Este poder de assimileção, ou transformação poética, dá a Sebastião da Gama um significado lírico diferente do comum. Uma sensibilidade mais rica nas suas facetas de complexidade Qualquer coisa de plural, quando o individuo é uno e singular? Uma dispersão fisica, digamos, nos elementos da Natureza? A voz que se perde sem eco; a solitude de um caminho, onde os passos não deixam vestigios, um reino maravilhoso de penumbra e meditação?

Seja como for Sebastião da Gama é uma voz viva de poesia, que através de vários registos, nos oferece este, que embora não seja o mais representativo da sua vibração e da sua sonoridade, é bem gracioso e português.

Tenho um lenço cheio
de cantigas tristes,
desde que, meus olhos,
de aqui vos partistes.

Nem sei que vos cante
porque mal parece
cantar eu cantiga
que só entristece.

Não sei que vos cante
sem vos molestar:
Olhos como vós
não devem chorar.

Olhos meus, olhai-me
de longe que seja
—mas que vos eu sinta!,
como que vos veja!

Dizem que éreis Astros
antes de olhos serdes.
Nem que a Deus lembrasse
fazer astros verdes!...

Física e Metafísica

(Continuação da página anterior)

ça do dipsomaníaco que se ufana de beber sempre que queira, sem se aperceber que está acorrentado ao vício que o inferioriza.

A explicação cientifica do Universo, em secos enunciados que traduziam a harmonia das esferas, não bastava á sua alma, que se tinha saciado de tantas aquisições prosaicas. Achou-se no interior de um templo vazio, a que faltasse a imagem tutelar para a qual pudesse erguer os olhos em busca de uma esperança. Numa palavra: faltava-lhe aquele Deus que se obstinara em negar.

Então, houve um renovo de fervor religioso e de especulação filosófica. O coração e o cérebro, nutridos de novas seivas e sequiosos de outros segredos, floresceram numa fé mais robusta. O espiritual avocou o seu primado, como uma chama e um incentivo. Sem menoscabar os prodigios da Ciencia, restringiu-lhe as fronteiras e voltou a conferir aos assuntos da fé, nas relações do homem com Deus, um lugar primacial na vida do espirito. Reforçou o temor de Deus como disciplina normativa; e, ainda que tivesse devolvido a César o que lhe pertencia, procurou adoçar os costumes com a infiltração poética do Cristianismo. Fez com que o homem abdicasse dos diversos centrismos que o tinham inebriado: antropocentrismo, geocentrismo, egocentrismo. E coisa consoladora: á medida que ele se patenteava mais humilde, ia-se tornando mais divino.

O destino do homem desenhava-se com nitidez profética na sua consciencia transitória: penetrar os mistérios do Céu, a ponto de ser digno de ascender a ele. Toda a ascensão é dolorosa. Sobe-se ao Céu através das nuvens e viu-se que não era com o avião—filáucia da técnica—que se podia chegar ás verdades mais altas, mas só com o pensamento, tanto mais compreensivo quanto menos soberbo. Bergson foi o genuino representante desta atitude.

De repente, a guerra de 14-18, mas sobretudo a de 39-45, fez irromper a barbárie infrene, desencadeando furias devastadoras, subvertendo os preceitos basilares da caridade cristã. Saiu-se da refrega com uma alma ainda mais egoista do que a revelada durante a luta. O espectáculo reiterado das hecatombes; a dizimação e o êxodo das populações indefesas; a represália sangrenta nos refens; as crueldades sem nome nos campos de prisioneiros; as perseguições em massa das raças apodadas de subalternas transmitiram á vida actual a insegurança dos seus fundamentos éticos. Passou-se a encarar o porvir com o pavor das piores contingencias.

A necessidade da supremacia da força estimulou a imaginação dos cientistas e, com a cisão do átomo, deu-se o maior descalabro sentimental de toda a História. Como não podia atingir o Sol, o homem aproximou o Sol da Terra, encurtando os cento e cinquenta milhões de quilómetros que nos separam dessa bola de fogo—e ei-lo que ameaça converter a Terra num trágico braseiro, mudando-a de planeta em estrela.

A evasão á perspectiva de tal inferno só é possivel mediante um humorismo heroico, que faça proclamar a aceitação do fim da humanidade como o unico remate decente neste mundo de feras hipertrofiadas. Espera-se a guerra numa atmosfera de guerra. E na época que atravessamos de física ubérrima e satanica haverá alguém que ainda cuide do pensamento abstracto, meditando nas interrogações mais transcendentes do homem?

Adeus, metafísica! Quem diz metafísica, diz Deus lógico, ente supremo da inteligencia idealista, resposta ecuménica ás nossas duvidas e aos nossos anelos. A Ciencia volta a imperar, mas desta vez debaixo de um aspecto mais odioso do que quando pretendeu sobrepôr-se ás intuições da crença. Nessa altura, a bem dizer, não negava nem afirmava Deus. Afectava ignorá-lo, preferindo mover engenhos, com o vapor, a remover montanhas, com a fé. A Ciencia era cética, ateista, menos na acepção militante do seu combate do que na sobreestima das suas realizações práticas.

Mas agora a Ciência Nuclear é ostensivamente antiteista, pois ousa afrontar a clemência do Céu com as cóleras da Terra. Ultraja Deus preparando a destruição do sangue palpitante; e o simples dilema de que a sorte do mundo está nas mãos de um ou outro povo lança o alarme na própria alma humana, como se ela mesma receasse não sobreviver a um extermínio colectivo, que ninguém jámais concebera.

Os nossos redutos mais sagrados experimentam a angustia de uma próxima violação. Os laços de familia afrouxam diante do espectro da desagregação dos valores puros. A vida deixou de interessar, á força de no-la dizerem precária, sujeita a extinguir-se ao mais pequeno clarão aceso na orla do horizonte. O cinismo alastra, não como atributo helénico, como praga do demónio, um demónio uranico com que diariamente nos atormentam, papão que refaz e prolonga os terrores da nossa infancia.

Todos os projectos se adiam. Não há vontade de fazer coisa alguma. O futuro deixou de existir, envolto no manto luminoso da esperança. Só o presente nos esmaga, com o relato dos jornais, os documentários do cinema, as transmissões da rádio. O prognóstico absorveu o diagnóstico: fala-se em morte antes mesmo de aludir á doença. A cortina transformou-se em meridiano, dividindo a terra em dois hemisférios de ódio, que aguardam o momento propício de se eliminarem reciprocamente. Cada manhã, ao acordar, esfregamos os olhos na surpresa de nos sabermos ainda vivos, prontos a recomeçar mais um dia de pesadelo.

Voltámos aos alvores do nosso mundo doutrinário, quando o homem mais suave que tem prégado o Amor e o Perdão despertou a vingança dos corações empedernidos. Recrucificado no lenho emblemático do desespero, de novo ouvimos elevar-se a sua voz, entre os antagonismos irredutiveis:

—Meu Deus! Meu Deus! Por que nos abandonaste?

PEDRO MAYER GARÇÃO

OBRA POÉTICA DE JOSÉ RÉGIO

Composta de sete volumes, dois dos quais inéditos

Acaba de ser publicado o primeiro volume:

POEMAS DE DEUS E DO DIABO

com uma larga Introdução do Autor e 6 ilustrações de Guilherme Camarinha.

6 exemplares assinados pelo Autor, com uma série completa dos desenhos e um desenho original, marcados de A a F..... Esgotados

20 exemplares assinados pelo Autor, com uma série completa dos desenhos, numerados de I a XX. ..... Esgotados

300 exemplares, numerados de 1 a 300..... Esc. 120$00

Foi feita uma tiragem especial para o Brasil, de 100 exemplares numerados de 1B a 100B, já subscritos.

Inscrições, só para toda a obra, em todas as Livrarias

UM EMPREENDIMENTO DE

«AS VELAS E OS VENTOS»

Rua Direita, 841-Leça da Palmeira

A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

Representantes
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º direito — Lisboa

Automóveis

Ford Coupé 1948 em excepcional estado de conservação. Chevrolet 2 Portas, 1948. Hudson 4 Portas 6 cil. Peugeot 203 Novo. Studebaker 7 Lug.

Vende: M. F. OSÓRIO
Rua Alexandre Herculano, 66

TERRENO

Vendo próximo Saldanha — junto Av. Republica, situação privilegiada. P. 2 gr. prédios. Trata-se só directamente. C. construtores pretendentes. R. Augusta, 176, 2.º, esq. (das 15 ás 19 h.).

TUBOS DE FERRO DE AÇO

PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR
HORÁCIO ALVES, LDA
43 - Rua Augusta - 51
LISBOA

SABA RÁDIO

TERRENO

Idanha-Belas. Esplendido para construção de moradia. Junto á passagem de autocarros. Vende-se barato.

Trata — Rua Santa Marta, 57-A — Tel. 4 3753

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia, Sal e Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

O n/m «ANTONIO CARLOS»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 11, 12 e 14 para sair a 16 do corrente.

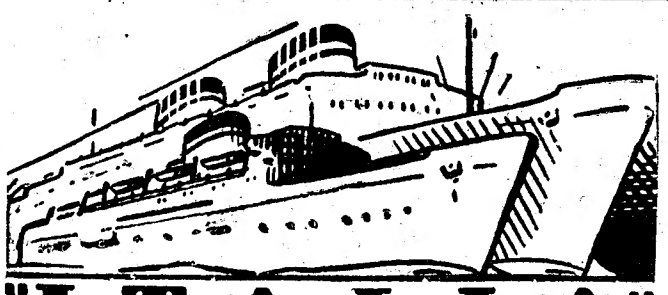
Para: **S. Tomé, S. A. do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
(Via Leixões)

O navio-motor "ANDULO"

Recebe carga na Doca de Alcantara de 17 a 22 do corrente para sair a 25.

Cargas e Expediente

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551**
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363**



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"SATURNIA"

24 346 TONELADAS

recebe passageiros e carga

PARA

NEW YORK

EM 21 DO CORRENTE

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telefs. 31581 (6 linhas)

Leiam o **SEMPRE "FIXE"**

«CONGAR»

COMPAGNIA GENOVESE D'ARMAMENTO

CARREIRA REGULAR

O PAQUETE ITALIANO

«GENOVA»

esperado a 15 do corrente salvo imprevisto

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDÉO e BUENOS AIRES

Para passageiros e carga tratar com os agentes gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL COTANDRE, LDA.

LARGO DE SANTOS, 1-1.º Dt.º
Telefone 6 1086

Nos tempos que correm V.Exª precisa da força do

BOVRIL

★ *Lembre-se de que BOVRIL faz excelentes sandes e melhora todos os pratos a que é adicionado.*

AGENTES EM PORTUGAL

A. L. Simões, L.da

R. das Flores, 22 — Telef. 23850 — LISBOA

Para barbear-se com facilidade sem irritar a pele, use

NIVEA

O Creme que amacia a barba e torna a tarefa do barbear em prazer

Preços desde 7$50

À venda em toda a parte

Depósito:
Pestana & Fernandes, L.da
Rua dos Sapateiros, 39
Lisboa

Companhia Colonial de Navegação

Paquete SERPA PINTO

com escala por **Leixões** e **Funchal**, sairá em 12, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete «PATRIA»

com escala pelo **Funchal**, sairá em 15 para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete «MOUZINHO»

com escala por **Leixões** e **Funchal**, sairá em 29, para **S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

N/M «BENGUELA»

com escala por **Leixões**, sairá em 15 de Junho para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marqus, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se necessário).

N/V «QUIONGA»

com escala por **Leixões** sairá em 16 de Junho, para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau.**

Paquete «IMPÉRIO»

com escala pelo **Funchal**, sairá em 19 de Junho para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete «SERPA PINTO»

com escala por **Leixões** e **Funchal**, sairá em 20 de Junho, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

N/M «LUANDA»

com escala por **Leixões**, sairá em 29 de Junho para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nortada e o ceu apresenta forte nebulosidade em Portugal e por influencia de uma massa de ar frio, muito instável, transportada na circulação do anticiclone centrado a Oeste das Ilhas Britanicas. As condições actuais do tempo em Portugal deverão manter-se durante o dia de ámanhã.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Nebulosidade variável, vento moderado de Norte, soprando por vezes com rajada. Possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas. Temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral-sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20. «O caso do dia»; 20 e 10, solos de instrumentos; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, cançonetas; 20 e 50, valsas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, trechos de óperas; 21 e 45, transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, de um concerto organizado pelo Círculo de Cultura Musical; 22 e 30, «História de Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, cançonetas; 21 e 40, «A Voz da Cidade»; 22, musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um coleccionador de imagens»; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 10, musica de salão; 23 e 25, danças; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUB—A's 19, «Asas»; 19 e 30, cançonetas; 19 e 40, jornal da A. P. A.; 20 e 20, musica portuguesa; 21, passatempo A. P. A.; 22 e 30, trechos recreativos; 23, musica de baile; 23 e 30, musica de dança; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	677$	676$	678$
Consolidado 3 % I. 10	724$	724$	725$
Consolidado 3 1/2 I. 10	847$	846$	848$
Centenários 4 %	1.998$	1.996$	1.999$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	955$	959$
Idem 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série	—	1.215$	1.250$
Externas 1.ª carimbadas	1.250$	1.245$	1.255$
Externas 3.ª série	—	1.370$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.330$	1.320$	1.340$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145$	147$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	—	3.950$
Lisboa e Açores por ...	910$	907$	911$
Ultramarina cp. I. p...	640$	638$	640$
Portugal port. T. p. ...	—	1.160$	1.200$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	125$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	126$	125$	127$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	119$	120$
Cimentos Tejo...	—	215$	—
Cimentos Leiria T. p....	310$	300$	320$
Crédito Predial port. ...	15$	15$	15$
Gás Electricidade cupão	135$	135$	135$
Alto Alentejo cupão ...	—	135$	139$
Industrial Aliança... ...	300$	299$	305$
Portugal e Colónias ...	280$	279$	280$
Nac. Navegação T. p.	1.105$	1.105$	1.108$
Colonial de Navegação	—	800$	940$
Port. de Pesca T. p. ...	1.110$	1.100$	—
Port. Tabacos cupão ...	331$	330$	332$
Tabacos Portugal cupão	388$	388$	390$
União Eléctrica Port. ...	181$	180$	182$
Cassequel.	1.045$	1.044$	1.045$
Agricola das Neves ...	—	981$	1.050$
Agricultura Colonial ...	—	595$	610$
Açucar de Angola... ...	2.890$	2.885$	2.895$
Buzi	142$	141$	142$
Cabinda...	—	—	123$
Ilha do Principe	—	1.400$	1.450$
Zamoézia T. de 25 ...	—	121$	122$
Moçambique	181$	181$	181$
Electrica das Beiras	1.385$	1.380$	1.385$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	95$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 3?-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 4 0592); Mundial—Largo de D. Estefânia, 9 (Tel. 4 5578); Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Lab.—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Bragança & Nunes — Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 0756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 39 (Telefone 5 4361); Matos, — Rua de Alvaro Coutinho; Salutar — Rua B, 75-A,B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca — Rua do Quatro de Infantaria, n.º 26 (Tel. 6 2857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7[illegible] Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina —Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165. Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Nacional — Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Frazão—Rua D. Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289); [illegible]ral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531).

O crime de Belas

A Polícia Judiciária parece ter uma pista para identificar o cadáver

O caso do crime de que foi vitima um individuo cujo cadáver apareceu, a semana passada, num pinhal em Belas, continua ainda por esclarecer. No entanto, a Policia Judiciária continua a efectuar diligencias no sentido de conseguir identificar a vitima, como fonte de inicio para as investigações da descoberta do crime e de determinar o móbil daquele. O agente Saraiva continua a ouvir várias pessoas em Belas, no sentido de identificar o automóvel que foi visto, no dia do crime, parado na estrada de Belas, junto ao pinhal.

Parece que a Policia está na posse de alguns elementos que a concretizarem-se, lhe darão uma pista para conseguir a identificação da vitima.

Os exames e as buscas em vários pontos de identificação continuam a fazer-se através das impressões dactiloscópicas.

No Instituto de Medicina Legal têm aparecido algumas pessoas no intuito de ver se reconhecem o cadáver, nenhuma conseguido fazê-lo.

DE LUTO

D. Angela Gouveia

Faleceu a sr.ª D. Angela Gouveia, esposa do tipógrafo do nosso colega «Republica» sr. Abilio Valente. O funeral efectua-se amanhã, pelas 16 horas, saindo da casa mortuária do hospital de S. José para o cemitério de Benfica.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

TINTAS «COURIZAL»
PARA RENOVAR e pintar cabedal estofos, etc.—Instruções grátis
CASA VARELA
Rua da Rosa, 321-A, 321-B
(ESQUINA DA RUA D. PEDRO V)
Telefone 2 8205-3 4275

DE SUCESSO EM SUCESSO

SHELL X-100 MOTOR OIL

RALLYE DE MONTE CARLO 1951
1.º — TREVOUX-CROVETTO

RALLY MEDITERRANEO-CAPE TOWN
1.os — MONNIER e VEGLIA

«GRAND PRIX» DE SYRACUSA
1.º, 2.º e 3.º — EQUIPA «FERRARI»

V RALLY INTERNACIONAL DE LISBOA
1.ª — CATEGORIA — 1.º, CLEMENTE MENERES — MANUEL OLIVEIRA
— 2.º, CONDE MONTE REAL — DIOGO PASSANHA
2.ª — CATEGORIA — 1.º, EMILIO CHRISTILLIN — E. GIOLINO

SHELL PODE CONFIAR NA SHELL... PORQUE SHELL E' O MELHOR

A GUERRA DA COREIA

A aviação da O. N. U.

desencadeou sobre Sinuiju

o maior ataque aéreo da guerra

TÓQUIO, 9 — Caças-bombardeiros e aviões de jacto das Nações Unidas atacaram hoje a área de Sinuiju, no Noroeste da Coreia, num assalto aéreo que foi classificado como o maior de toda a guerra da Coreia.

O seu objectivo era destruir um aeródromo comunista disfarçado e vibrar um golpe decisivo na principal via de abastecimentos comunista da Manchuria para o Sul.

Sinuiju está situada na margem coreana, na foz do rio Yalu, que constitui a fronteira entre a Coreia e a Manchuria. Fica em frente da base chinesa de Antung. Nos combates do Outono passado, Sinuiju era o Q. G. norte-coreano e foi intensamente bombardeada.

Oficiais da 5.ª força aérea disseram hoje que os comunistas tinham transferido secretamente mais de 100 aviões de jacto de bases da Manchuria para pistas aéreas novamente construídas, na área de Sinuiju. As pistas estavam bem disfarçadas, mas os pilotos, no seu regresso, comunicaram que as tinham deixado cobertas de bombas e incendiadas.

Os comunistas puseram em acção numero desconhecido de caças de jacto, para repelir o poderoso ataque aéreo aliado. Travaram-se furiosas batalhas aéreas, imediatamente ao Sul do delta do Yalu. Ao regressarem, os pilotos americanos comunicaram que o assalto tinha sido um inferno, tanto no ar como no terreno, durante duelos aéreos ferozes.

As perdas aéreas de ambos os lados não foram ainda anunciadas, mas crê-se que as metralhadoras, foguetões e bombas de napalm dos aparelhos aliados causaram grandes estragos em «MIG» no terreno.

Caças de jacto «Sabre» americanos combateram contra «MIG-15» vindos da Manchuria. Pilotos americanos disseram ser intensa a barragem anti-aérea.

Os aviões aliados atacaram os aeródromos, quarteis e entrincheiramentos com foguetões bombas de napalm e metralhadoras.

Julga-se que as pistas aéreas secretas e disfarçadas, ao Sul do delta do Yalu, que aviões aliados atacaram hoje, estavam a ser preparadas para uma ofensiva aérea, há muito receada.

Esse ataque, o maior de toda a guerra, fez entrar em acção enxames de caças de jacto comunistas, para desafiar os aviões aliados em furiosas batalhas aéreas. Os ares, sobre Sinuiju, na margem coreana do Yalu, pareciam um términos fantástico de carreiras aéreas.

Quando cada vaga de caças terminava o seu ataque, entrava em acção nova vaga, para atacar os seus alvos e dar batalha aos caças adversários. Tomaram parte no assalto aparelhos de toda a Coreia e do Japão. Os céus estavam cheios de aviões e as pistas aéreas rodeadas como por cogumelos, com as manchas de fumo dos disparos da artilharia antiaérea, que estabeleceu forte barragem.—(R.).

A marcha das operações militares

TÓQUIO, 9 — Os comunistas continuam a retirar e forças das Nações Unidas efectuaram hoje avanços limitados, nos sectores ocidental e oriental da frente central coreana.

Pelo segundo dia consecutivo, patrulhas entraram na cidade abandonada de Chunchon. A censura ocultou os avanços feitos pelas tropas aliadas, nas frentes oriental e ocidental, mas, em ambas elas, forças das Nações Unidasa continuaram a caminhar para a frente.

As tropas aliadas mantiveram a iniciativa em toda a frente de batalha. Na costa oriental, forças sul-coreanas avançaram alguns quilómetros, sem encontrar oposição, na área ao Norte do paralelo 38º.

Na luta mais significativa, a Ocidente, tropas aliadas avançaram em direcção ao entroncamento de estradas de Musan, no caminho de Seoul para Noroeste. Depararam com algumas centenas de norte-coreanos, que recuaram, depois de um duelo de morteiros e metralhadoras.

Outras unidades aliadas alastraram para o Norte de Uijongbu, 18 quilómetros ao Norte de Seoul, encontrando poucos indícios de comunistas, deparando, porém, com campos de minas e alguns atiradores especiais. Avançaram alguns quilómetros sem contacto digno de registo. A existência de campos de minas parece indicar que os chineses não tencionavam efectuar movimentos imediatos de ofensiva nessa área.

Em alguns pontos, os comunistas replicaram ao tiro das forças aliadas com fogo de morteiros e antitanques, mas retiraram sem oferecer verdadeira resistência.

No centro da linha, patrulhas aliadas continuaram a atravessar a larga faixa de desolação que separa os exércitos opostos, de Kapyong, a Nordeste até Chunchon. As patrulhas que entraram novamente em Chunchon não encontraram indícios de os chineses estarem a utilizar a cidade, de dia ou de noite.

Na área de Kapyong, travou-se uma serie de breves recontros com pequenos grupos comunistas, nenhum deles de efectivo superior a um pelotão. Kapyong estava abandonada, como Chunchon.

Na frente ofiental, um ataque aliado «limitado», na área de Inie, provocou uma serie de combates sendo a resistência comunista classificada de «moderada» pelo 8.º exército. As unidades das Nações Unidas continuaram, porém, a avançar.

Na costa oriental, tropas sul-coreanas avançaram como num passeio militar.—(Reuter).

Travessia do paralelo 38º pelas forças da O. N. U.

FRENTE CENTRAL DA COREIA, 9—As forças sul-coreanas alargaram hoje o seu domínio á importante estrada Hongchon-Inje, cortando-a a Sudoeste desta segunda localidade, e atravessaram o paralelo em vários pontos nesta região.—(France Presse).

Novo sismo

destruiu uma cidade do Salvador

(Continuação da 1.ª página)

os muitos problemas suscitados pelo sinistro, a fim de evitar ás vitimas os inconvenientes do afastamento muito prolongado das suas residências. Grupos de socorro têm limpado os destroços. Instalaram-se muitas tendas para abrigo de sinistrados, em locais seguros nas proximidades das cidades destruídas. Vai proceder-se, provàvelmente, á incineração dos cadáveres ainda não sepultados, a fim de evitar o perigo de epidemia.

Milhares de refugiados chegaram já a São Salvador e outras grandes cidades, sendo alojados em edifícios escolares e em domicílios particulares. O Governo está a fornecer 60.000 refeições por dia aos sinistrados que continuam na zona do sinistro e tomou medidas severas para evitar especulações. Organizam-se comissões de auxílio por todo o país. As padarias estão a trabalhar noite e dia para enviar pão, as empresas de transporte colocaram os seus condutores e veículos á disposição das autoridades. Sentiram-se na segunda-feira á noite pequenos abalos, mas não se assinalaram novos prejuízos.—(France Presse).

O tremor de terra não foi de origem vulcanica

S. SALVADOR, 9 — O pavoroso tremor de terra que arrasou a zona oriental da Republica do Salvador não foi de origem vulcanica; é o resultado de grandes desprendimentos de terra subterraneos, segundo declarou um dos geólogos do Instituto das Ciências Tropicais desta capital, que visitou a região sinistrada. Acrescentou que embora se verifiquem brechas no cume do monte Alimbo e na planice de Jucuapa, não se observaram escapes de gás de natureza a provar a origem vulcanica do sismo. As principais fendas medem 500 a 1.00 metros, sendo largas e profundas.

Quarenta mil pessoas provenientes da zona sinistrada já se refugiaram nas localidades vizinhas, bem como na capital, o êxodo continua. Ontem, o Governo resolveu criar um organismo especial dotado com latos poderes de execução e encarregado de solucionar os problemas que a catástrofe levanta, sobretudo no domínio do abastecimento, da construção de alojamentos provisórios e, oportunamente, na reconstrução das cidades arrasadas. O presidente Oscar Osório exortou a população, pedindo-lhe que colabore de alma e coração na pesada tarefa que cabe ao país inteiro.—(F. P.).

Outra localidade destruída por um novo tremor de terra

SÃO SALVADOR, 9—A localidade de Santiago-Maria ficou destruída, ontem, na proporção de dois terços por novos abalos sísmicos que se produziram na região oriental da Republica do Salvador. Esta vila pouco tinha sofrido com o grave tremor de terra que arrasou Jucuapa e Chinameca.

Na capital, a Camara do Comércio resolveu coordenar o movimento de auxílio aos sinistrados e organizar um peditório nacional; por outro lado, todos os trabalhadores, empregados, operários, funcionários públicos, jornalistas, etc., resolveram contribuir com um dia de salário ou ordenado. O arcebispo de São Salvador visitou a região devastada, dando conforto moral e ajuda material aos sinistrados. De Nicaragua chegou uma delegação da Cruz Vermelha e um avião carregado de víveres. Todas as representações diplomáticas apresentaram condolências ao Governo, associando-se ao luto nacional por três dias.—(F. P.).

A estratégia

de Washington

não será modificada pelo Congresso

(Continuação da 1.ª página)

escondem-se por detrás do segredo militar, a fim de evitarem responder aos jornalistas que lhes pedem comentários. E, no domínio da Imprensa, não deixa de ser interessante notar-se que os orgãos da oposição extremista dão escrupulosamente o mesmo lugar e títulos do mesmo tamanho ás declarações de Marshall como ás de MacArthur.

Para o homem da classe média, esse ente simbólico da maneira de pensar do povo, parece que o efeito ainda está no subconsciente. Há quem diga: «Já não sei o que pensar», e quem tenha este desabafo: «O Governo poderá dizer tudo o que lhe ocorrer, a verdade é que MacArthur é um grande homem!»

A apresentação do processo governamental, muito forte nos seus argumentos militares, politicos ou morais, comporta, actualmente, dois pontos fracos: 1.º—Inevitàvelmente, as palavras de Marshall são com frequência suprimidas pela Censura, como atrás indicámos, embora o quadro publicamente traçado das informações, dos propósitos e das apreensões de Washington já seja, nesta altura, sem qualquer especie de precedente na História das relações internacionais e possa tornar-se precioso para um inimigo de força. Mas esses próprios cortes da Censura servem, principalmente, a oposição. Os jornais das empresas Hearst e Scripps Howards já falam de escandalo e denunciam aos leitores a manobra desleal do Governo, que assim priva o publico dos elementos de apreciação indispensáveis.

2.º—A conclusão essencial dos partidários de Truman, que consiste em dizer que «os russos têm bombas atómicas e os Estados Unidos são tremendamente vulneráveis a este género de ataque» e o «plano MacArthur poderia acarretar a atomização de vinte cidades americanas», encontra imediatamente, da parte dos parlamentares e jornalistas, esta resposta: «Se os russos são capazes de nos infligir, hoje, semelhantes estragos, o que é que poderá acontecer dentro de dois anos, quando tiverem acumulado bombas? E, neste caso, porque não havemos de aceitar desde já o risco de uma guerra total, uma vez que MacArthur nos diz que não será deflagrada?»

Postas as coisas neste pé, os dois pontos indicados são argumentos de peso no campo de MacArthur e, apesar do seu efeito seguro na opinião publica, são de verificar por isso mesmo os progressos conseguidos desde segunda-feira pelo Governo na luta para reconquistar o publico. Afinal, este «grande debate» é feito tanto de um mosaico de pequenos pormenores, retrospectivos ou actuais, como de grandes teses abstractas. O tempo desempenhará, portanto, o seu papel e a acumulação dos depoimentos que devem seguir-se ao de Marshall, pode fazer inclinar a balança para o outro lado. Se fossemos obrigados a aventar um prognóstico, nesta altura, poderíamos dizer, certamente, que desde já e, sobretudo, graças a Marshall, deixou de haver qualquer perigo de que a atitude politica e a grande estratégia de Washington sejam inutilizadas pela votação em massa de um Congresso fiel ao plano de MacArthur. A disciplina do Partido Democático, que poderia ficar comprometida pelos aspectos emotivos do depoimento de MacArthur, restabeleceu-se positivamente. —(France Presse).

Greve geral

do funcionalismo italiano

ROMA, 9 — A ordem de greve geral do funcionalismo italiano foi ontem observada. A greve foi decretada pelos organismos sindicais de todas as orientações politicas. Nos ministérios e serviços administrativos centrais houve muitas ausências de funcionários. Estiveram convenientemente assegurados os serviços essenciais. Os comboios circularam, apenas com interrupções de meia hora cada uma, por três vezes durante o dia.

O Conselho de Ministros reuniu-se para decidir das sanções a aplicar aos grevistas, mas adiou a reunião para hoje. Nos circulos politicos estão em crer que o Governo renunciará á intenção, que lhe foi atribuida, de apresentar ao Parlamento um projecto de lei que praticamente negaria o direito de greve ao funcionalismo publico, limitando-se, segundo crêem nos referidos circulos, a prever grandes restrições a esse direito numa lei que regulamentará o direito penal relativo a greves.—(F. P.).

Visite a FEIRA DO LIVRO e PEÇA A SENHA BRINDE

CANETAS MONTBLANC
Papelaria Vasconcelos — Rua da Prata, 270

Plásticos • Etamines • Veludos
E TODOS OS DEMAIS ARTIGOS PARA ESTOFADOR E DECORADOR
Casa ELISIO SANTOS — Rua dos Sapateiros, trinta e dois

Pretende vender as suas joias ou pratas?
Consulte os preços da
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122